ANNO XL. NUMERO 209.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhäem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 1 horas e 42 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Cacangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. S. Macrobio m.; S. Liborio m.
13. Terça. S. Auta v.; S. Heronides m.
14. Quarta. Exaltação da Santa Cruz.
15. Quinta. S. Domingos em Soriano.
16. Sexta. Ss. Cornelio, Cypriano e Rogelo mm.
17. Sabbado. S. Pedro de Arbues m.
18. Domingo. S. José de Cupertino f.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de setembro de 1864.

Officio ao commandante das armas interino.—Informe V. S. sobre o que pede a mulher do alferes Henrique Everaldino Bittencourt Tourinho no incluso requerimento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Ao officio de V. S. de 6 deste mez, com referencia a outro por cópia do delegado do termo de Bom-Conselho, respondo dizendo que as passagens pela via ferrea, tornam-se onerosas aos cofres publicos, e que nenhum inconveniente encontram na thesouraria os prets quando são organisados de conformidade com a lei.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. que o bacharel José Joaquim de Souto Lima, promotor publico da comarca do Limoeiro, entrou em 30 do mez findo no goso da licença que lhe foi concedida.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 17 de agosto ultimo remetto á V. S. por cópia o officio do inspector da saúde do porto de 3 de julho deste anno, a que acompanha a conta da despeza com os concertos feitos na baleeira que está ao serviço daquella repartição.

Dito ao mesmo.=Partecipando o bacharel Joaquim Ferreira Chaves, que renunciou o resto da licença que lhe foi concedida e reassumio em 22 de agosto proximo findo, o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta junta em triplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao Dr. João da Silva Ramos, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 6 do corrente, sob n. 1,119, a quantia de 75$250, proveniente da lavagem da roupa dos presos pobres da casa de detenção, durante os mezes de junho a agosto deste anno.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Em vista do incluso pedido, mande V. S. entregar opportunamente ao fiel pagador da repartição das obras publicas, conforme solicitou o respectivo chefe interino, as prestações semanaes que se fazem precisas para occorrer as despezas com as obras por administração á cargo daquella repartição no corrente mez. Communicou-se ao encarregado daquella repartição.

Dito ao mesmo.—Affirmando o commandante do corpo de policia como melhor se vê da informação de 3 do corrente, constante da copia inclusa que o soldado Joaquim Ignacio de que trata o seu officio n. 381 de 31 de agosto ultimo, pertence a 1ª companhia do mesmo corpo onde sob n. 258 tem o nome de Joaquim Ignacio da Silva, haja V. S. de mandar indemnisar o pharmaceutico Benjamin de Sá Pereira como solicitou o Dr. chefe de policia, em officio de 2 de agosto findo, da quantia de..... 70$780, despendida segundo a conta junta com o tratamento daquelle soldado na cidade da Victoria, sendo essa quantia levada a verba competente no exercicio corrente, ficando V. S. certo de que pelo referido corpo será recolhida a essa thesouraria, mediante o desconto a que se está procedendo a importancia das tres quintas partes do soldo do predito soldado em 30 dias, tempo que esteve doente, bem como os 27$340 que lhe foram abonados em dinheiro.

Dito ao mesmo.—Exija V. S. do proprietario das casas em que residem os empregados da barreira do Giquiá que faça os concertos de que ellas necessitam, como reclamou o arrematante Antonio de Farias Brandão Cordeiro, no requerimento a que allude a sua informação n. 286, de 2 do corrente.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Quando recebi o officio n. 66 que V. S. me dirigio em 29 de julho ultimo, já se achavam comprados os objectos mencionados no pedido do almoxarifado desse presidio datado de 22 de junho proximo passado, menos a cera preta que será fornecida na quantidade de uma arroba como ordenei nesta data ao conselho administrativo.

Respondendo assim ao seu citado officio, tenho a dizer-lhe mais que convém ouvir o referido almoxarife acerca da differença que se encontra entre os dous pedidos por elle apresentados para fornecimento dos preditos objectos.—Neste sentido officiou-se ao conselho administrativo.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em deferimento ao requerimento do negociante Antonio Antunes Lobo sobre que versa a sua informação n. 113 de 17 de agosto ultimo autoriso V. S. a mandar dispensar do serviço até a proxima reuião do conselho de qualificação o caixeiro do supplicante Antonio José de Oliveira Lobo, guarda do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional, sob seu commando superior o qual deve requerer o seu direito ao mesmo conselho.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Forneça V. S. com urgencia ao commandante do 7º batalhão de infantaria, 6 espingardas do adarme 17 em bom estado, recebendo do mesmo batalhão em troca igual numero de armas arruinadas como solicitou o commandante das armas em officio desta data.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director geral interino da instrucção publica.—Attendendo ao que requereu Antonio de Moura Rolim e tendo em vista a sua informação do 1º do corrente sob n. 181, autoriso Vmc. a mandar admittir no Gymnasio provincial como meio pensionista, o filho do supplicante de nome João Spinola de Moura Rolim.

Dito ao conselho administrativo.—A' vista do que expoz o conselho administrativo em officio n. 58 de 30 de agosto ultimo, acerca da falta de 66 alqueires e 2 selamins de farinha de mandioca que se encontrou na que se remetteu ultimamente para o presidio de Fernando no vapor *Parahyba*, tenho por conveniente recommendar ao mesmo conselho todo o cuidado na medição e entrega da farinha que se houver de comprar para semelhantes remessas afim, de evitar taes desfalques que se attribuem aos vendedores—Recommendou-se á thesouraria de fazenda que proceda a esse respeito como fôr de direito, e communicou-se ao commandante do presidio.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Attendendo ao que me requereu a mesa regedora da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Boa-vista, autoriso Vmc. a mandar entregar ao respectivo thesoureiro Benjamim Virães Dutra, depois do prazo da lei e de haver prestado fiança idonea na thesouraria provincial o beneficio da 1ª parte da 2ª loteria extrahida em favor das obras daquella igreja do qual deverá o referido thesoureiro prestar contas opportunamente. — Communicou-se o thesouraria provincial.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana faça transportar para o presidio de Fernando por conta do ministerio da guerra no vapor que para ali seguir os officiaes, praças de pret sentenciados militares e volumes que o commandante das armas remetter para bordo do mesmo vapor competentemente relacionados. — Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Paraná*, para a Bahia ao soldado do 10º batalhão de infantaria Manoel Gomes Ventania, e para a côrte aos soldados voluntarios Saturnino Nunes de Barros e José Pessoa da Gama, este do 1º batalhão de infantaria e aquelle do 1º de artilharia a pé.—Communicou-se ao commandante das armas.

Despachos do dia 9 de setembro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Antunes Lobo.—Fica expedida a conveniente ordem para ser o caixeiro do supplicante dispensado do serviço até a proxima reunião do conselho de qualificação a quem deve requerer o seu direito, na fórma dos artigos 27 a 29 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

Alexandre Americo de Caldas Brandão.—Passe portaria concedendo 3 mezes de licença.

Antonio de Moura Rolim.—Dirija-se ao Sr. director geral interino da instrucção publica.

Administradores da massa fallida de Amorim Fragoso Santos & C.—Concedo a licença que pedem os supplicantes pagos os direitos nacionaes.

Bacharel Balbino Cezar de Mello.—Como requer.

Bernardino Pereira Ramos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar passar o titulo que requer o supplicante, pagos os direitos nacionaes.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Irmandade do Sr. Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz desta cidade.—Ficam expedidas as convenientes ordens para ser entregue a supplicante o beneficio de que trata mediante a competente fiança.

Josepha Maria do Espirito Santo.—Indeferido.

José Francisco Barbosa da Silva Cumarú.—Passe patente.

Luiz José Marques.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar passar as certidões de que trata o supplicante.

Mathias de Albuquerque Mello Junior.—Informe o Sr. juiz municipal da Escada.

D. Maria Lina de Mello.—Já se expedio ordem para ser passada a carta de emancipação ao Africano de que se trata.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.

SEDE VACANTE

Setembro de 1864.

Expediente do dia 7.

Officio ao juiz municipal da 2ª vara.—Consta-me que, procedendo-se por esse juizo á arrematação de uma pobre menina de cerca de doze annos de idade, quasi branca, escrava de uma senhora fallecida ha pouco, algumas pessoas caritativas, compadecendo-se do infortunio dessa creança, da sua tenra idade, do seu estado lacrimoso, generosamente promoveram logo entre si uma subscripção, e conseguiram a alforria da innocente.

Compartilhando os generosos sentimentos de tão illustres cavalheiros, e desejando completar uma obra tão meritoria, proporcionando um asylo a essa desvallida, afim de que, na tenra idade em que ella se acha não venha a ser victima das seducções mundanas, e deste modo tornar improficua para o futuro uma acção que tanto honra a todos aquelles que para ella concorreram, tenho determinado conceder-lhe um lugar no recolhimento de Nossa Senhora da Gloria dessa cidade, para que essa menina ahi possa receber uma educação moral e religiosa proporcionada ao seu sexo.

Queira pois V. S. communicar-me se julga conveniente este meu offerecimento, afim de que eu dê as necessarias providencias.

— 9 —

Officio ao vigario de Santo Antonio, – Tenho presente o officio de V. S. datado de 8 do corrente, em que me diz que tendo havido nesse mesmo dia derramamento de sangue na matriz da sua freguezia, por occasião das eleições, a que ahi se estava procedendo, tomára a deliberação de transferir o Santissimo Sacramento para a igreja do Espirito Santo.

Lamentando que no recinto do templo se désse essa infausta occorrencia, approvo a deliberação tomada por V. S., e em tempo providenciarei para que se proceda á reconciliação dessa matriz e á nova transferencia do Santissimo Sacramento.

Dito á commissão administradora das obras da nova matriz de S. José.—Accuso recebido o officio de VV. SS. datado de 5 do corrente, ao qual respondo. Foi-me grata a noticia de, no dia 1º do corrente, haver o Rvm. José Antonio dos Santos Lessa feito entrega á VV. SS. dos objectos e alfaias pertencentes á nova matriz de S. José, e constantes da relação que por cópia recebi; bem como da casa da rua Velha, tambem pertencente á mesma matriz.

Cordialmente agradeço a cada um dos membros dessa commissão e em particular ao Illm. Sr. Francisco José de Campos Pamplona os generosos esforços que tem empregado afim de, a todo o custo, tornar effectiva a deliberação que eu tomei de ainda neste anno abrir ao culto publico a nova matriz de S. José. Jámais esquecerei a confiança com que, sem haverem recebido ainda quantia alguma da thesouraria provincial, encetaram os trabalhos com a toda a actividade, afim de adiantarem as obras sem perda de tempo. Já officiei novamente as Exm. Sr. presidente da provincia, respondendo ás observações do inspector daquella thesouraria, e facilitando os meios de ser entregue ao Illm. Sr. Pamplona a quantia consignada pela assembléa provincial para a nova matriz. Creio pois que não poderá haver grande demora na entrega dessa quota. Todavia, assegurando á illustre commissão que hei de corresponder aos seus esforços com todo o apoio que puder prestar-lhe, cabe-me affirmar que não serão esses embaraços que hão de impedir que a nova matriz se abra ainda este anno á veneração dos fieis.

Dito ao vigario collado da Parahyba.—Tenho presente o seu officio de 30 do proximo passado, em que me pede que o exonere da regencia da freguezia da Conceição da villa da Jacoca, pois que os seus antigos males teem reapparecido, e o impossibilitam de reger duas freguezias. Attendendo ás razões que me expõe, tenho resolvido exonera-lo da regencia dessa freguezia, para o que espero que V. Rvma. me indicará um sacerdote idoneo para administrar o pasto espiritual nesse lugar. Aguardo pois a sua informação, e fico certo de que m'a dará com brevidade, afim de quanto antes cessarem os seus trabalhos parochiaes em dita freguezia.

Dito ao coadjutor de Anadia.—Attendendo ao zelo e religiosidade com que V. Rvma. se tem comportado sempre no lugar de coadjutor da freguezia de Anadia, cujo parocho falleceu no dia 13 do proximo passado, como V. Rvma. me participa em seu officio de 15 do mesmo, tenho determinado nomea-lo parocho encommendado dessa freguezia, e nesta data mando passar-lhe a competente provisão.

— 10 —

Officio á irmandade do Santissimo Sacramento de Papacaça.—Estou de posse dos tres officios de VV. SS., todos com data de 28 do passado, bem como da acta da installação dessa irmandade. Não respondo circumstanciadamente a cada um delles, porque nesta data os envio todos por cópia ao Rvm. missionario capuchinho, que neste mez, tem de ir missionar em Papacaça, e lhe indico as medidas que julgo convenientes; deixando todavia á prudencia e discrição desse religioso, o tomar aquellas medidas que, á vista do que VV. SS. expozerem, elle julgar mais acertadas.

Com tudo, respondendo ao officio em que VV. SS. me dizem que o Rv. vigario geral Camillo de Mendonça Furtado nomeára os empregados para servirem no cemiterio, e confiára á VV. SS. a administração delles, sendo que um desses empregados foi por mim mandado demittir do lugar, cabe-me observar á VV. SS., que eu nenhum conhecimento tive até agora dessa administração, nem dessas nomeações de empregados, porém, ainda mesmo quando tivesse conhecimento de tudo, nao obraria de outro modo; sómente, em lugar de ordenar ao Rv. coadjutor que demittisse esse empregado, dirigir-me-hia á VV. SS., e lhes diria que o demittissem, porque esse empregado faltou com o respeito ao Rv. coadjutor da freguezia. E estou certo de que, se VV. SS. o não cohibiram, como convinha, foi porque esse facto não chegou ao seu conhecimento: pois do contrario, zelosos como são pelo explendor e prosperidade de tudo quanto tende á sua matriz; jámais consentiriam que fosse menos prezado um sacerdote que tão bons serviços tem prestado á essa parochia.

Dito ao coadjuctor de Anadia.—Respondendo ao seu officio de 28 do proximo passado, tenho a dizer-lhe que bem andou V. Rvma. em não casar F...., que se diz viuvo, mas para o provar apresenta a certidão de obito de uma mulher casada com A...., dizendo ter elle mudado o nome para F...., na occasião de chrismar-se. Louvo muito o zelo com que V. Rvma. procedeu ás indagações necessarias para descobrir a verdade. Esse F.... tambem aqui veio para ver se obtinha de mim o que de V. Rvma. não póde conseguir; mas nada alcançou. V. Rvma. por tanto só proceda ao reconhecimento desse homem, quando estiver bem convencido de que a certidão de obito que elle apresenta é realmente da antiga mulher delle, ou quando estiver certo de que elle na verdade é viuvo.

Dito ao vigario da villa de Pao dos Ferros.—Remetto incluso o compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento, erecta nessa matriz de Nossa Senhora da Conceição da villa de Pão dos Ferros, o qual V. Rvma. me enviou com o seu officio do 1º do corrente. Para que esse compromisso possa ser approvado, convem que tenha melhor redacção, principalmente nos lugares que vão notados á margem, a fim de serem mais clara as suas proposições e as suas determinações; feito o que póde voltar, que nenhuma duvida terei em prestar-lhe a minha approvação.

Dito ao vigario de S. José de Mipibú.—Respondendo ao seu officio do 1º do corrente, no qual V. Rvma. pede que dê providencias, a fim de acabar com o abusivo costume de se cantarem novenas em casas particulares, porque taes novenas no campo só se fazem para divertimentos e interesses profanos, tenho a dizer-lhe que devem ser prohibidas as novenas em casas particulares quando feitas com estrondo e ajuntamento de povo etc.; e não aquellas que as familias religiosas fazem a sós, e por espirito de devoção. Convem pois que V. Rvma. proceda com circumspeção e criterio, para que, ao passo que for cohibindo esses escandalosos divertimentos, não suffoque tambem nas familias piedosas antigos habitos de verdadeira devoção.

DISPENSAS MATRIMONIAES.

Faço publico que o Exm. e Rvm. Sr. internuncio apostolico concedeu licença para serem dispensados do impedimento de affinidade licita em 1º grão igual da linha lateral; bem como do impedimento de consanguinidade em 2º grão attingente ao primeiro da linha lateral, os oradores constantes da relação abaixo transcripta. As pessoas portanto que estiverem encarregadas de procurar estes requerimentos, podem dirigir-se em Olinda, á secretaria do bispado, no seminario episcopal; e no Recife á casa do Illm. Sr. conego da capella imperial Francisco José Tavares da Gama, na rua da Cruz n. 56, junto á matriz do Corpo Santo.

Cidade de Olinda, 6 de setembro de 1864.—Conego Joaquim Ferreira dos Santos, secretario do bispado.

Lista dos oradores que se acham ligados no impedimento de affinidade licita em 1º grão igual da linha lateral, dos quaes trata a declaração acima.

Antonio Matheos de Almeida, e Sebastianna Maria da Conceição.
Joaquim José de Sant'Anna, e Anna Magdalena da Fonceca.
Antonio José Victoriano, e Cordolina Valcacer do Amor Divino.
José Luiz do Nascimento, e Marianna de Jesus.
José Felippe Cardozo, e Anna Maria da Conceição.
Joaquim Roberto da Costa, e Maria Ignacia do Espito Santo
João Silverio da Silva, e Joaquina Maria da Conceição.
Cosme José de Lima, e Josepha Maria da Conceição.
José Teixeira de Araujo, e Januaria Maria da Conceição.
Manoel do Carmo e Silva, e Clemencia Maria de Jesus.
Manoel Severino da Silva, e Anna Joaquina do Sacramento.
Manoel Theotonio de Paula, e Francisca Maria de Jesus.
Antonio José Cardozo, e Manoella Maria do Nascimento.
Thomaz José Casemiro, e Germana Maria da Conceição.
Antonio Ferreira Lima, e Maria Delfina do Espirito Santo.
Antonio Vicente Ferreira, e Joanna Maria da Conceição.
João Ignacio de Abreu, e Maria Rosa de Jesus.
Manoel Vieira de Carvalho, e Claudiana Maria da Conceição.
Antonio Galdino de Oliveira, e Josepha Maria de Jesus.
Sebastião José Pereira, e Maria Ignacia da Conceição.
João José Sobral, e Felicidade Maria da Conceição.
Vicente Ferreira de Almeida, e Joaquina Maria da Conceição.
Manoel Chrisostomo de Moraes, e Isabel Firmina de Jesus.
José Faustino, e Victorina Maria da Conceição.
Manoel Ferreira da Silva, e Acacia Martha de Jesus.
Francisco de Paula Leite, e Josepha Carneiro de Sampaio.

Lista dos oradores que estão ligados no impedimento de consaguinidade em 2º grão mixto da linha lateral de que trata a mesma declaração acima.

José Antonio Egypto, e Francelina Maria da Conceição.
Belarmino Nogueira da Silva, e Isabel de Oliveira Mello.
José Felicio, e Angelica Maria.
Marianno Herculino d'Almeida, e Isabel d'Oliveira Mello.
Eduardo Machado Silva, e Joanna Maria da Conceição.
Roberto Ferreira de Menezes, e Minervina Guedes de Moura.
Manoel Alexandre da Silva, e Maria da Silva.
José Francisco do Nascimento, e Angelica Maria de Moura.
João Garcia de Souza, e Isabel Antonia da Trindade.
Felippe José de Santiago, e Joanna Maria da Conceição.
Manoel do Bomfim, e Maria Rosa do Rosario.
João José Ramos, e Rosalina Maria de Jesus.
Manoel Gonçalves Santiago, e Maria Joaquina da Conceição.
Victoriano José dos Santos, e Donaria Maria da Conceição.
Joaquim José da Silva, e Guilhermina Maldira de Sá.
Theodoro Roberto da Cruz, e Maria José do Espirito Santo.
Apollinario da Rocha Marinho, e Maria Rosa da Conceição.
Francisco da Trindade Dantas, e Claudina Francisca do Espirito Santo.
Luiz Marco de Azevedo, e Maria da Penha da Conceição.
Firmino José Gomes, e Thereza Maria Gomes.
Hermino Bispo dos Santos, e Francisca Leocadia da Conceição.
João Lourenço de Mello, e Maria Francisca da Conceição.
João Gomes Honorio de Mello, e Maria Gomes da Silva.
Manoel Figueiredo Rocha, e Josepha Maria
Manoel Ferreira dos Santos, e Francisca Ludgera Cavalcanti.
João Felippe de Oliveira, e Generosa Rosa de Medeiros.
Bento José das Neves, e Alexandrina Maria da Conceição.
Ludgero José das Neves, e Thereza Francisca da Conceição.
José Francisco Dantas, e Maria Francisca de Jesus.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

23 de agosto de 1864.

A mala franceza, chegada do Brasil por via de Dordéos, foi aqui recebida no dia 20 do corrente, annunciando os jornaes que a questão do Brasil com a republica Oriental fôra diplomaticamente resolvida. Entretanto as noticias particulares que aqui tem transpirado, se referem ao descontentamento existente na provincia do Rio-Grande do Sul por aquella solução, visto como os habitantes dessa parte do imperio, cansados de serem illudidos pelos differentes governos daquella republica, desejariam resolver aquelle conflicto por meio das armas. Entretanto, hoje que o governo imperial se acha com uma força respeitavel sobre a fronteira oriental, nada é de receiar que a acção dos patriotas ultrapasse a do gabinete do imperador, o que demais acarretaria um dezar de anarchia sobre o Brasil. As folhas inglezas não commentaram aquellas noticias, limitando-se a dá-las, como aliás costumam fazer a respeito de tudo que merecendo alguma importancia politica ou commercial, succede no Brasil, onde se acham vinculados interesses britannicos de immenso valor.

O desconto do Banco de Inglaterra continúa á 7 1/2 por cento, e nos bancos particulares tem elle regulado á 5 por cento sobre firmas de primeira ordem á 90 dias de vista.

Esta crise monetaria parece todavia declinar, havendo o Banco de Inglaterra augmentado consideravelmente o seu fundo de reserva durante a ultima semana.

Nestes ultimos annos o mercado de Londres tem sido tão explorado com tão numerosas e dispendiosas especulações commerciaes e financeiras, que não admira o desequilibrio que por vezes nelle se tem manifestado, trazendo comsigo em differentes occasiões como agora, a carestia do mercado. Entretanto o grande mal que destas crises poderia ter resultado, tem sido sempre evitado, pela prudencia com que não só o Banco da Inglaterra, mas tambem os « Joint-stock-banks », tem procedido, tornando a posição suave quanto lhes tem sido possivel ás firmas de primeira ordem, que são a base do grande centro commercial.

Os consolidados inglezes ressente-se ainda da presente situação financeira, ficando os 3 por cento a 89 1/8 e 89 1/2 á vista, e 89 5/8 á prazo.

A cotação dos fundos brasileiros é de 101 á 103 para os de 5 0/0; e de 85 1/2 á 86 1/2 para os de 4 1/2 0/0 de 1863. Os fundos portuguezes de 3 0/0 47 1/2; os hespanhóes 3 0/0 a 49 e 50; os italianos 5 0/0 67 1/2; os sardos 5 0/0 83 1/2; os consolidados turcos 6 0/0 50 1/2; os 6 0/0 de Buenos-Ayres 93; gregos 5 0/0 23; e os mexicanos 3 0/0 á 28 e 29.

Em Liverpool o algodão de Pernambuco e do Maranhão tem mantido preços elevados, regulando de 31 d. á 32 d por libra; e o da Bahia á 29 d. 29 1/2 d. por libra. A primeira qualidade deste artigo de nossa producção manifesta tendencia para alça, e o pedido é firme.

Os outros generos do Brasil aqui á venda ficam pelos seguintes preços: cacáo de 45 s. á 60 s. per cwt. Café de primeira qualidade 73 s. á 80 s. per cwt; segunda qualidade 69 s. á 73 s.; e ordinario 60 s. á 70 s. 6 d. per cwt. Páo-Brasil de 70 s. á 75 por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 31 s. 6 d. á 34 s. per cwt; mascavado 26 s. 6 d. á 31 s. Dito branco da Bahia 31 s. á 34 s. per cwt; e mascavado 27 s. á 30 s. Couros seccos do Rio de 7 d. á 9 1/2 d. por libra.

Na ultima quinzena chegaram a Inglaterra de diversos portos do norte do Brasil os seguintes navios: do Rio-Grande «Lady Newborough» (10) á Liverpool; do Rio-Grande «Rapid» (11) á Hull; da Bahia «Mary» (12) á Cowes; e da Bahia «Clara» (18) á Falmouth.

De Inglaterra seguiram para o Brasil os seguintes: de Falmouth «Amalia» (10) para o Rio-Grande; de Falmouth «Johan Frederick» (12) para Pernambuco; e de Deal «Benton» (16) para o Rio de Janeiro.

As acções das nossas emprezas ferreas aqui cotadas mantém as mesmas cotações da ultima quinzena; as do Recife ficam á desconto de £ 3 á £ 4; as da Bahia com o de £ 3 á £ 3 1/2; e as de S. Paulo com o de £ 1 1/2.

A discussão sobre os Africanos livres no Brasil, que tivéra lugar recentemente no parlamento britannico, tem fornecido campo a Mr. Christie para de novo nos assaltar pela imprensa, combatendo as razões que allegára Mr. Osborne em nosso favor para a revogação do Bill-Aberdeen.

Mr. Christie, que evidentemente parece ser o autor das publicações á que alludo, contesta as razões de Mr. Osborne transcrevendo a correspondencia de Sir James Hudson, quando ministro da Grã-Bretanha no Rio de Janeiro, para provar a má fé com que o governo imperial procedêra a respeito dos Africanos livres, allegando demais que lord Aberdeen nunca tivera séria intenção de abolir a medida coercitiva que conserva o seu nome.

São estes os meios de que se serve esse nosso adversario para nos combater faltando á verdade historica sem ceremonia alguma; mas essa guerra miseravel não faz aqui impressão alguma na opinião publica, servindo apenas de expediente para o gabinete britannico que deseja molestar-nos a todo custo. A prova disto está na linguagem que por occasião da discussão daquelle assumpto sustentou lord Palmerston na camara dos communs, sem importar-se com o mal que suas indiscretas asserções iriam causar ao progresso da negociação pendente entre o gabinete inglez e o do Rio de Janeiro. Despeitado pela energia com que o Brasil se houve na questão «Christie», lord Palmerston quer vingar-se; tanto mais que é politica tradiccional deste governo actuar com prepotencia sobre os paizes longiquos, onde está elle certo todavia de não encontrar meios de repulsão equivalentes aos seus.

É por este modo que na opinião de lord Palmerston a Inglaterra conseguira sempre fazer respeitar os seus direitos, sendo que para fazer prevalecer essa doutrina a maior parte das vezes lança mão de qualquer pretexto, que por si só é já revoltante, e muito mais quando determinado por aquelle odioso principio!

Tudo o que fica exposto servirá de guia ao leitor para ajuizar da ponca probabilidade que ha de uma franca reconciliação entre este gabinete e o do Rio de Janeiro.

S. M. a rainha deixará Windsor no dia 26 do corrente de viagem para a Escossia, onde passará o resto do verão e parte do outomno, deixando de viajar este anno pela Allemanha como costumava fazer.

O estado do espirito publico na Allemanha, que busca toda occasião para manifestações politicas além das vistas do gabinete de Vienna e Berlin, terá talvez determinado a rainha a não comparecer alli, afim de evitar demonstrações, que a sua presença poderia provocar, tanto mais que S. M. parece haver-se pronunciado desde o principio pela Allemanha na desgraçada questao do Schleswig.

A rainha seguirá para Bahmoral com toda a familia real, menos o principe e a princeza de Galles que já se acham na Escossia desde o dia 10 do corrente. SS. AA. reaes residem em Abergeldie, onde o principe herdeiro possúe uma importante propriedade.

No dia 2 do proximo mez SS. AA. reaes se embarcaram em Aberdeen a bordo de uma embarcação de guerra, seguindo para Copenhague, onde vão de visita á seus illustres parentes. A sympathia decidida que o principe de Galles manifestou pela Dinamarca no actual conflicto dano-allemão, lhe grangeará o enthusiasmo do povo dinamarquez que ha de provavelmente receber S. A. real com grande regozijo: a occasião presente foi, pois, muito bem escolhida por esse augusto personagem para fazer a sua apparição na capital daquelle infeliz reino.

A partida do conde d'Eu, filho mais velho do duque de Nemours e do principe de Gotha para o Brasil, é aqui explicada como o indicio do proximo casamento das nossas princezas com esses principes; sendo que o principe de Coburg esposará a princeza imperial, e o conde d'Eu a princeza Leopoldina.

As folhas inglezas nada tem dito contra a presumida escolha de S. M. o Imperador; nem seria de presumir que o fizessem, quando é certo que ambos os principes são muito bem conceituados neste paiz.

O principe Coburg é neto do rei Luiz Felippe por sua mãi.

O ministerio inglez acha-se presentemente na sua costumada inacção por occasião das ferias de verão. Depois da grande luta parlamentar, os conselheiros responsaveis da corôa buscam na vida do campo o repouso de que carecem, ficando em Londres um ou outro dos ministros além das sub-secretarios de estado, que á testa das suas respectivas repartições dão sempre impulso á machina governativa.

Lord Palmerston acha-se em Broad-Lands, onde possúe uma importante propriedade rural; e o conde Russell partio com a sua familia para o norte do reino.

Entretanto as folhas periodicas annunciam que o gabinete de Londres está insistindo com o de Paris, afim de conseguirem da Prussia e Austria a intervenção da autoridade diplomatica franco-ingleza nas negociações de paz que tem presentemente lugar em Vienna. A pretexto do tratado de Londres de 1852, os gabinetes de Londres e Paris allegam que a cessão dos ducados pelo rei da Dinamarca em favor da Austria e Prussia não póde ter lugar sem o assentimento das potencias que foram signatarias do acto de Londres; querendo assim tomar parte na nova ordem de successos que regulará o futuro politico da Dinamarca desmembrada, apezar de a haverem abandonado na hora do perigo!

O gabinete da Prussia e o d'Austria acolheram segundo annunciam varias folhas, esta sollicitação das duas grandes potencias, sem com tudo comprometterem os preliminares da paz acceita pelo rei Christianno, de modo que dentro desse limite lhes ficará toda a liberdade d'acção.

Alguns jornaes de Londres tem manifestado que Mr. Bille, ministro da Dinamarca nesta côrte, acaba de ser posto em disponibilidade, havendo o gabinete de Copenhague decidido supprimir a legação que aqui tinha. Esta decisão importa não medida economica para a pobre Dinamarca, mas tomada nas actuaes circumstancias manifesta tambem o justo descontentamento em que está el-rei Christianno para com o governo britannico, e quem não applaudirá uma demonstração tão justa, quando ninguem ignora que só a politica de lord Russell foi a causa de haver o governo dinamarquez entrado no caminho da resistencia!! Assim pois o expediente alludido como que tem merecido a approvação geral daquelles que lamentam a presente condição da Dinamarca.

A discussão dos preliminares da paz apenas começou em Vienna, o que foi devido a ausencia de instrucções por parte dos plenipotenciarios dinamarquezes. Nada tenho accrescentar a respeito do que noticiei acerca dos pontos que formam aquellas bases da paz, sendo que nellas se acha já determinado em principio que os ducados ficarão com uma parte da divida da Dinamarca.

Em Copenhague causou triste impressão a aceitação de taes condições pelos plenipotenciarios de el-rei Christianno; mas o gabinete dinamarquez se defende allegando que foram essas as unicas possiveis. A monarchia actual parece todavia ameaçada pelo triste resultado que teve a guerra, com proveito para o partido scandinavo que deseja a reunião da Dinamarca á Suecia e á Noruega. Os jornães estrangeiros tem até fallado de uma proxima insurreição que lançará fóra do throno el-rei Christianno, hoje desprestigiado porque foi menos acertado em condescender com o ministro Hall que o impellio a guerra.

A Allemanha contempla o triumpho das armas prussianas e austriacas desconfiada porém da boa fé dessas potencias. O incidente de Rendsburg, e a ambição desmedida da Prussia que desejava a annexação dos ducados, tem levantado uma forte celeuma contra Mr. Bismarck, que apenas começa a dissipar-se por influencia d'Austria. Esta potencia acaba de suggerir a idéa da formação de um governo provisorio para os ducados, formado da Austria, Prussia e Confederação; conseguindo assim contentar a dieta que receiava ver correr a sorte dos ducados á mercê dos gabinetes de Berlin e Vienna.

O imperador d'Austria e o rei da Prussia, que pelos preliminares da paz, se acham cessionarios dos ducados, deixaram á dieta a competencia de regular o destino des ducados em conformidade com os direitos de successão que são allegados pelo duque d'Augustemberg e pelo principe de Olpemburg. O primeiro desses pretendentes parece achar-se em melhor posição, visto como toda a Allemanha apoia a sua causa.

Neste estado de cousas, a paz é reputada certa até porque a continuação da guerra importaria para a Dinamarca maiores desastres. Houve já até a troca de prisioneiros entre os belligerantes, o que é mais um indicio de que as conferencias de Vienna produziram o desejado resultado.

A visita d'el-rei de Hespanha ao imperador Napoleão tem aqui despertado um ciume de raça. Algumas folhas exaltadas tem descoberto naquelle acto de cortezia um projecto de alliança entre a Hespanha e a França, quando a verdade parece ser apenas o desejo que o imperador Napoleão tem sempre manifestado de amenisar por todos os modos as relações entre dous paizes limitrophes. Sua Magestade a rainha da Hespanha havia demais recebido a imperatriz Eugenia com toda a distincção, e era por tanto natural que o soberano da França desejasse corresponder na pessoa d'el-rei Francisco de Assis aquella hospitalidade tão francamente offerecida á imperatriz da França.

As noticias do Mexico chegam até 22 de julho proximo passado. O imperador Maximiliano decretara como lei do Estado o codigo Napoleão, resolução que havia produzido o melhor effeito na opinião publica. Sua Magestade imperial nomeára o general Almonte mordomo mór da casa imperial, e a mulher deste insigne mexicano camareira mór de Sua Magestade a imperatriz; havendo além destas nomeações elevado á dignidade de marechal do exercito o general Sant'Anna.

O almirante francez acha-se de posse de Acapulco, cuja occupação mantinha apezar dos esforços de algumas forças rebeldes que buscavam repellir d'ali a guarnição naval franceza. Juarez conserva-se por em quanto no territorio mexicano, apparecendo aqui e ali com alguns destacamentos; mas a sua causa é reputada inteiramente perdida, sendo que o exercito francez se limita hoje por assim dizer a repellir os insignificantes ataques que essas forças do inimigo fazem contra alguns dos pontos que estão sob a autoridade imperial. A autoridade militar franceza ia fazer bloquear o porto de Matamoros, em cujas visinhaças existem alguns destamentos de Juarez e por onde estes recebem reforços.

De Lima escrevem para o governo peruano buscava popularisar a sua causa contra a Hespanha entre as republicas americanas. No Chile e na Bolivia havia conseguido com effeito dispor a opinião publica nesse sentido, sendo que os governos dessas duas ultimas republicas fazem preparativos bellicos para o caso d'uma guerra entre a Hespanha e o Perú. Entretanto os gabinetes do Chile e da Bolivia não haviam por em quanto commettido acto algum de hostilidade contra a Hespanha, pelo que essa presumida alliança não póde julgar-se realisada. O governo do Equador pelo contrario tem manifestado suas sympathias pela Hespanha, embora haja officialmente offerecido mediar nessa questão. De Guayaquil haviam sido exportadas munições de guerra para o almirante Pinzon, o que déra lugar a vivas reclamações por parte do governo peruano sob o pretexto de quebra de neutralidade. A Hespanha por sua parte continúa a expedir reforços navaes para o Pacifico, mostrando-se disposta a proseguir nas hostilidades que encetou pela occupação das Ilhas Chinchas. O ministro do Brazil em Lima parece, segundo publicou a *Opinião Nacional* de Paris, haver reprovado os actos praticados pela Hespanha contra o Perú: este incidente tem causado sua sensação, porque a menos que aquelle diplomata não actuasse por deliberação propria importa para o governo imperial, no caso de approvar o procedimento do seu agente, o ter esposado a causa do Perú contra o gabinete de Madrid!

As noticias dos Estados-Unidos que chegam até 8 do corrente são ainda de natureza confusa. O general Sherman que fôra noticiado achar-se de posse de Atlanta, continúa a cercar essa praça, que tem todavia já investido com bons resultados. Grant depois de haver minado parte das fortificações de Petersburg fazendo saltar um forte com grande perda para o inimigo, foi com tudo repellido com perda de cinco á seis mil homens por occasião de atacar o inimigo nas segundas linhas! Foi até forçado a retirar d'ali parte do exercito para defender a Maryland, onde os federaes entraram novamente havendo occupando Haggerstorn. Dizia-se que esse general passaria por um conselho de investigação em consequencia do recente desastre que soffreu defronte de Petersburg, cuja captura era por elle representada infallivel. Nestas circumstancias a prolongação da guerra parece inevitavel; por quanto as peripecias desse grande drama se acham equilibradas entre os dous combatentes igualmente residentes, alem de que o presidente Lincoln não quer tratar da paz com o sul sob uma base rasoavel. Exigindo do presidente Davis o reconhecimento da União e da abolição da escravatura. Abrahão Lincoln impõe ao inimigo a tarefa de uma negação absoluta dos principios, pelos quaes a Confederação tem combatido; e esse suicidio politico não commettará um partido que hoje se elevou de facto ao grão de uma nacionalidade, que já conta doze milhares de homens. Por outro lado as grandes potencias não ousam intervir naquella sanguinolenta contenda, de modo que nenhum meio de conciliação se apresenta por agora para trazer a um termo final essa guerra civil.

O partido republicano insiste pela nomeação do general Maclellan para o commando superior do exercito, visto como reconhece nesse official distincto merecimento.

O premio do ouro ficava a 160.

LISBOA.

28 de agosto de 1864.

Continuam por todo o paiz os preparativos eleitoraes. Esta agitação, excepto no districto de Villa Real tem tido até hoje um caracter pacifico, e julga-se que assim proseguirá, ficando tudo em balas de papel. Naquelle districto os acontecimentos são muito desagradaveis, embora as declarações officiaes no *Diario de Lisboa* procurem tranquilisar os animos. O certo é que, as desordens entre os apasiguados dos diversos bandos resultou já a morte de tres ou quatro homens, além de alguns ferimentos, o que tem causado profunda impressão. Ninguem desconhece tambem que estes disturbios nascem tambem de rivalidades pessoaes que, nestes tempos se costumam attribuir á politica, fazendo-se o poder cumplice e mesmo autor de actos criminosos que do seu interesse fôra não terem jámais sido perpetrados.

A conservação do governador civil de Villa Real é verdade que irritou aquelles povos; mas é não menos certo que grande numero de pessoas consideraveis da provincia a aplaudio. E' triste que depois de tão longo tyrocinio de existencia representativa, ainda estejamos, em certos pontos, no prefacio da existencia constitucional com estas alterações da ordem, com estas explosões de rancores locaes.

A linguagem da imprensa nestes ultimos dias tem-se tornado virulenta, e a cada noticia de novas desordens, vem, como thema obrigado, novas ex-

probações ao ministerio pela sua falta de prudencia no evita-las.

As contemplações pessoaes dão de si taes difficuldades, sejam quaes forem os ministros da corôa, seja qual fôr a bandeira politica das situações. '

O dia 11 de setembro é, pois, esperado com impaciencia para pôr termo a este estado anormal em que uma parte do paiz se consome já pela luta de ambições, já pelas immoralidades que uns e outros, todos emfim com raras excepções favoneam, sempre com a piedosa intenção de salvar a patria. Dir-nos-hão que a Inglaterra tambem as lamenta na sua propria casa, e mais é alli a patria do constitucionalismo! Cá e lá más fadas ha. E por ultimo, diga-se tudo, o reinado de Astréa teria de baixar á terra para converter as paixões dos homens em virtudes, e só assim lograriamos a fortuna de não ver, em occasiões destas, a effervescencia, que, por outro aspecto considerada, é tambem um symptoma de vida politica.

O outro assumpto que na actualidade occupa as attenções, é o que diz respeito ao restabelecimento de conventos.

A declaração official do governo (que lhe transcrevi na minha ultima) é um tanto oracular. A opposição na imprensa argumenta contra a necessidade de tratar sobre a concordata de 1848, pois não tendo este tido a approvação das côrtes, antes do acto addicional (em 1851) nem mesmo depois, caducou. Juntam a este fundamento que a intenção de restabelecer quaesquer ordens religiosas em Portugal, do sexo masculino ou femenino, com votos temporarios ou permanentes, embora sanccionada por uma lei de côrtes, não deixa de ser uma violação das leis de 1834.

A quadra eleitoral, explica tambem a insistencia com que se explora o thema. E' necessario, com tudo, que o governo pelos seus orgãos, se explique mais cathegoricamente, porque em tudo isto, o que até agora se vê, é uma polemica toda fundada sobre hypotheses, e derivada de algumas phrases sybillinas, onde o governo escondeu o seu verdadeiro pensamento sobre a questão. Mais franco, mais conveniente mesmo para o gabinete seria que o negocio se discutisse sem rodeios, e bem sabe o publico que ha muitos meios de isto se fazer sem quebra de dignidade governamental, nem transgressão de praxes diplomaticas.

Correu tambem o boato de que o governo hespanhol tinha dirigido ao nosso uma nota energica sobre o apresamento feito pela escuna de guerra portugueza *Napier*, do patacho hespanhol *Virgen del Refugio*.

Creio que opportunamente o informei de que se dizia ter o governo de Hespanha exigido a indemnisação de 100 contos de réis, a restituição da presa, e a demissão dos officiaes que guarneciam a *Napier*. Os periodicos liberaes de Madrid censuraram acremente a nota dirigida pelo governo hespanhol ao de Portugal sobre o legalissimo apresamento do *Virgen del Refugio*. Parece que o gabinete de Santo Ildefonso se fundava em que Portugal não tem tratado com a Hespanha que lhe deem o direito de revista. O navio hespanhol foi apresado a 1/2 milha na costa, isto é, nas nossas aguas territoriaes, e a presa foi julgada boa pelos tribunaes ordinarios, por ser um crime ordinario commettido no territorio nacional, que tem de ser julgado pelas leis do reino, sem carencia de tratado.

Os jornaes portuguezes destes ultimos dias, e os Hespanhóes tambem affirmam que cessou completamente a reclamação diplomatica que fôra dirigida ao governo de Portugal pelo de Hespanha, fundando-se o ministro hespanhol — 1º em que o vaso havia sido aprehendido fóra da linha de respeito; depois, em que havia sido julgado não pelo tribunal de presas, mas sim pela commissão mixta.

O governo portuguez respondeu com documentos concludentes, 1º que o aprisionamento fôra nas aguas portuguezas; 2º que fôra não a commissão mixta que julgára a causa do bergantim *Virgen del Refugio*.

Depois de se ter divulgado que esta questão havia acabado, constou que uma outra reclamação nos fôra dirigida pelo governo dos Estados-Unidos da America, sobre um navio que o governo portuguez fizera condemnar por incapaz de serviço, não deixando sahir a barra do Tejo. Entretanto não transpiram por ora as condições da reclamação, e a noticia não tem tido o curso que ordinariamente se dá a cousas desta ordem.

— No dia 18 do corrente, pela 1 hora da tarde, dignou-se S. M. el-rei dar no real paço da Ajuda, a primeira audiencia ao marquez de Fagliacarne, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. el-rei da Italia, achando-se presentes a este acto os officiaes-móres da real casa, os gentis-homens da real camara, os ministros e conselheiros de estado, os ministros de estado honorarios, e mais pessoas que costumam ser convidadas para taes solemnidades.

O marquez de Tagliacarne, ao depositar nas reaes mãos de S. M. a sua credencial, pronunciou o seguinte discurso:

« Sire. J'ai l'honneur de remettre á votre majesté les lettre, par les quelles mon auguste souverain a daigné m'accrediter en qualité de son ministre auprès d'elle.

« Votre magesté y verra que je suis tout spécialement chargé de maintenir intacts les liens d'amitié qui ont toujours existé entre les deux illustres maisons de Savoie et de Bragance, et qu'une alliance récente, comblant les voeux de Portugal et de l'Italie, a rendus plus intimes encore.

« Mon premier devoir sera de chercher á me rendre digne de la mission qui m'est confiée; mon plus grand bonheur serait d'y réusir.

« J'arrive dans un pays qui pour tous les coeurs italiens a reçu une double consecration. C'est ice que le glorieux Charles Albert a été entouré des soins les plus touchants.

« C'est ici que la bien aimé fille de mon souverain a été accueillie avec tant d'enthusiasme et de sympathie. Ces circumstances rendent na tâche doublement honorable, et si votre Magesté daigne m'accorder sahante bieveillance, j'ose nourir l'espoir de ne point y faillir. »

Sua magestade dignou-se responder:

« Monsieur le ministre: — J'attache le plus haut prix assurances que vous venez de me donner, au nom de sa magesté le roi d'Italie, des sentiments qui l'animent envers ma personne et toute la famille royale du Portugal.

« Convaincu, comme je le suis, des avantajes qui doivent resulter aux intérêts des peuples des deux pays des liens d'amitié qui subsistent si heureusement entre les maisons de Bragance et de Savoie, liens qui vienne de se raffermir à l'occasion d'un événement qui contribuerá efficacement à mon bonheur personnel et à celui du peuple portugais, je me ferai toujours un agreable devoir de les cultiver et de les resserver de plus en plus, s'il est possible.

« En recevant la lettre qui vous accredite en qualité de représentant de votre auguste souverain, je me plais à ajouter qui c'est avec beaucoup de plaisir que je vois à ma cour un ministre qui, à tant de titres, et droit à toute ma bienveillance. »

— Nos dias 24 e 25 deste mez, houve em Mafra duas festas ambas reaes, ambas civilisadoras e sympathicas. Celebrou-se no primeiro dia o primeiro anniversario da installação do Asylo dos Filhos dos Soldados, instituido em 1863 pelo Sr. marquez de Sá da Bandeira, então ministro da guerra. E' dirigido pelo Sr. Salgado e vai prosperando. No segundo dia foi a destribuição dos premios aos alumnos da escola real de Mafra, fundada pelo Sr. D. Pedro V de saudosa memoria. Sua magestade el-rei deu aos meninos os premios, e sua augusta esposa, varias prendas ás meninas da escola publica da villa.

O festejo foi apparatoso, e o Sr. D. Luiz I pronunciou discursos apropriados aos actos.

A côrte volta amanhãa para Belém, em cujas praias tomará banhos sua magestade a rainha, por serem muito fortes as aguas da Ericeira, onde de primeiro se dizia que tomaria banhos do mar.

Suas magestades vão provisoriamente habitar no paço de Belém, por causa das obras a que se está procedendo no da Ajuda. Neste paço se está revestindo um dos aposentos da rainha com o marmore que o vice-rei do Egypto mandou de presente a el-rei o Sr. D. Pedro V.

— Pelo jornal de Madrid *las Novidades* consta que se espera n'aquella côrte sua alteza a infanta D. Isabel Maria (de Portugal) que regressa de Roma, onde recebeu todas as provas de consideração do summo pontifice, e se dirige para Lisboa.

— Affirmar-se que o doutor em medicina José Eduardo de Magalhães Coutinho (director geral de instrucção publica) foi nomeado por el-rei o Sr. D. Luiz seu secretario particular. Diz-se que o importante lugar que este cavalleiro occupava no ministerio do reino, será dado ao reitor do lyceu nacional do Porto, o Sr. Adriano de Souza Machado; outros asseveram que será nomeado para substituir o Sr. Magalhães Coutinho o doutor Thomaz de Carvalho lente da escola medica-cirurgica de Lisboa. Quando se trata de vagar um lugar como o de director geral vem necessariamente os desejos dos universitarios indigitar um dos seus representantes, ao passo que as escolas superiores de Lisboa e Porto procuram por todos os modos ganhar preponderancia e incular de preferencias os seus. Esta rivalidade é antiga e faz-se sentir em muitos ramos de administração. Por affeições politicas junto do presidente do conselho de ministros, é de crer que não prevaleça o Sr. Thomaz de Carvalho.

Reunio-se antes de hontem a assembléa geral do Banco de Portugal afim de resolver sobre a proposta da composição apresentada pelo Sr. Thomaz Maria Bessone, autorisado pelos seus administradores. Achando-se reunidos mais de cincoenta accionistas, foi presente o parecer da commissão eleita para examinar a dita proposta, sendo dispensada a sua leitura, por se achar impressa e destribuida pelos accionistas. O parecer conclue pelo seguinte: « A composição que se propõe é inadmissivel. »

O barão de Barcellinhos, relator da commissão, sustentou larga e fundamente o parecer, o qual foi approvado por toda a assembléa, menos dous votos, sendo prejudicada uma proposta do Sr. Martinho Bartholomeu Rodrigues em que sustentava a composição.

Tambem foram approvadas duas propostas do Sr. M. J. Fernandes Branco que são as seguintes:

1.ª Que a direcção fique autorisada a repellir, sem concurso da assemblea geral, toda e qualquer proposta de composição que lhe for feita pela massa fallida do Sr. Bessone.

2.ª Que a direcção fique autorisada a entregar ao Sr. Dr. Pinto Coelho todo o andamento do processo com a massa; e autorisado. como advogado do Banco para usar dos meios legaes que no seu parecer aconselha.

Foi tambem aprovada uma prosposta do barão de Barcellinhos « para que a direcção seja autorisada a fazer as despezas necessarias em quaesquer publicações tendentes a defender os interesses e a dignidade do banco. »

— No *Jornal do Commercio* foi publicado ha dias um artigo interessante sobre a fusão dos bancos Ultramarino e Lusitano;

Ei-lo:

Os desejos manifestados na praça do Porto por alguns accionistas do banco Ultramarino para a fusão d'este banco com o Lusitano, vão encontrando forte opposição nos accionistas d'este novo estabelecimento de credito, os quaes apreciando as vantagens e as desvantagens que lhes poderiam resultar desta fusão, têem conhecido que de modo nenhum aquellas podem compensar-lhes estas.

Entende a maioria dos accionistas do banco Lusitano, que se o Ultramarino tem 30:000$000 reis de subsidio, tem igualmente o pesado encargo de estabelecer filiaes e agencias em pontos que forçosamente lhe devem fazer trazer extraordinarias despezas.

Parece que as difficuldades com que a este respeito já tem lutado o conselho de administração do banco Ultramarino, têem fortificado muito as opiniões contrarias á fusão dos dous bancos.

Conhecem tambem ja os accionistas do banco Lusitano que tem combatido a idéa da fusão, que foram mui raros os negociantes das nossas colonias d'Africa que subscreveram e que dos mais notaveis, dos que maior commercio tem para ali nenhum subscreveu.

A circumstancia da subscripção em Lisboa para o banco Ultramarino não produzido 800 contos, apezar de ter sido prorogado o prazo de encerramento, e de se compor o conselho de administração de pessoas escolhidas entre as mais respeitaveis da nossa praça; a circumstancia do banco Lusitano não gosar de previlegios, mas tambem não ter por isso mesmo especiaes compromissos com o governo, que trazem muitas vezes consequencias funestas, são factos que os accionistas do banco Lusitano não podem desconhecer como contrario ás poucas vantagens que a fusão lhes poderia prometter.

Os accionistas d'este banco, reunidos em assembléa geral constituem o unico poder do banco; são ouvidos em todos os negocios que lhes interessam, e são elles os que têem de escolher annualmente as direcções. Estas são pagas por uma porcentagem determinada sobre os lucros em quanto no banco Ultramarino ha grandes remuneraç es fixas, haja ou não os necessarios lucros e até mesmo em caso de perdas.

A idéa da fusão dos dous bancos não é pois acceitavel para os accionistas do banco Lusitano, os quaes na sua grande maioria, quando subscreveram para este, poderiam ter-lhe preferido o banco Ultramarino. Ambas as subscripções estiveram abertas.

Dos poucos accionistas do banco Lusitano que formalmente não regeitam a idéa da fusão, quasi todos, ainda assim, para a acceitarem, querem grandes modificações na constituição do banco Ultramarino.

Na praça era opinião geral que a fusão dos dous bancos por todos estes motivos não se realisará.

— O conselheiro Amaral governador de Macáo achava-se em 20 de maio em Tientsin, onde havia chegado com bella viagem, e devia realisar-se a troca das ratificações do tratado no dia 28. As nossas ultimas noticias são de 26; e dizem-nos que n'este dia se esperava em Tientsin o commissario chinez que fora nomeado para a referida troca. Concluida esta missão, sua Exc. o ministro de Portugal, e mais empregados da legação visitarão Pekim, onde só ficarão oito dias, partindo em seguida para o Japão.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Acha-se quasi extincto o panico publico sobre as notas da *Caixa Filial* e disso é prova o terem hontem apenas alli sido apresentadas notas no valor de cerca 100:000$000 que foram trocadas por ouro, sem atropello.

Ainda desta vez não se realisaram os *bons* desejos de alguem acerca desse importante estabelecimento de nossa provincia.

— Na freguezia de S. José concluio-se hontem o processo de recebimento e contagem das cedulas em numero de 485. Hoje começará a apuração.

Na da Boa-Vista prosegue a apuração.

Na do Recife deve hoje principiar o novo trabalho, em vista da deliberação presidencial. Consta-nos que as partidos liberal e conservador disputarão a eleição com o progressista.

Na da Varzea sahiram eleitos juiz de paz, na duplicata da matriz:

Francisco Xavier Carneiro Lins	212
José Jacques da Costa Guimarães	208
José Carneiro Rodrigues Campello	207
Ignacio Xavier de Paula Rocha	198

Na dos Afogados concluio-se o trabalho sahindo eleitos juizes de paz do 1º districto:

Dr. José Roberto de Moraes e Silva	186
Manoel Pereira Camello	182
Manoel José da Silva Grillo	180
Paulino R. de Oliveira	178
2º districto.	
João Carneiro Rodrigues Campello	116
José Bernardino Pereira de Brito	115
Manoel Thomaz C. de Lima	114
Antonio Caldas da Silva	113
3º districto.	
Alexandre Martins C. de Barros	118
Francisco de P. Borges	110
Paulino A. de Souza Ayres	109
Domingos S. Lins de Albuquerque	108
4º districto.	
Manoel José de Oliveira Lima	76
Luiz M. de Carvalho	72
Joaquim Rodrigues E. de Moraes	68
Francisco Luiz da Silva Portella	63

— O Sr. José Duarte das Neves tambem assignou o documento, que hontem publicamos, sobre as notas da *Caixa Filial*.

— Chegou hontem da Bahia a esquadrilha ingleza, da estação naval dessa nação no Brasil, composta da não *Bombay*, com o pavilhão do almirante Honorable C. G. Elliot, da fragata *Alecto*, commandada pelo Sr. Blake e da corveta *Curlew*, ao mando do Sr. Hudson.

Esses navios tem uma força effectiva de 1,060 praças, sendo 700 no primeiro e 180 em cada um dos outros. A não tem 60 peças, a fragata 3 de grande calibre e a corveta 11.

Andam em visita aos diversos portos.

— Remettem-nos o seguinte:

« Hontem (11) ás 7 horas da noute, na rua dos Açouguinhos, ia sendo victima de uma punhalada o Sr. José Patricio de Siqueira Varejão, dada por Luiz de tal Machado Freire, conhecido por *Gandóla*. Felizmente nenhuma consequencia teve a tentativa mais do que rasgar a manga do paletot.

» Já não é a primeira vez que este valentão assim pratica, segundo consta-nos, pois que varios processos tem soffrido, ja aqui o já no Rio Grande do Norte, d'onde é natural e veio corrido. A policia deve fazer conhecimento com este freguez! »

— A confraria seminarista da Senhora das Dôres, reunindo-se em mesa geral no dia 9 do corrente, procedeu a eleição dos membros da mesa, que a tem de reger de 64 á 65, escolhendo para os cargos, de que esta se compõe, os seguintes senhores:

Juiz.
Conego Dr. Manoel Thomaz de Oliveira.
Procurador geral.
Conego vice-reitor José Marques de Castilha.
Thesoureiro annual.
Seminarista Ignacio Ibiapina da Silva Sobral.
1º secretario.
Seminarista Jacintho Francisco de Oliveira.
2º dito.
Seminarista Manoel Vieira da Costa e Sá.
Procuradores.
Seminaristas:
Frederico Augusto Raposo da Camara.
José Alves da Costa Gadelha.
Ivo José Pereira da Costa.
Francisco de Gouveia Cunha Barreto.
Mordomos.
Seminaristas:
Joaquim Enéas Cavalcanti.
Manoel João Gomes.
Francisco Aniano de Souza Araujo.
Constantino Aureliano Gomes de Mattos.
Joaquim Avelino de Souza Cavalcanti.
Eloy Porfirio de Lima Ribeiro.
João Evangelista dos Santos Lima.
Dario Nunes da Silva.
Maximino Leopoldino Buarque de Gusmão Lima.
Antonio Chacon Cavalcanti de Albuquerque.
Lino Barbosa da Costa Reis.
João Augusto do Nascimento Pereira.

— Passageiros do palhabote nacional *Sobralense*, sahido para o Acaracú: — Cesario Ferreira Gomes, Antonio Ferreira da Rocha e 1 criado, Sancho Ferreira Gomes e 1 criado, Jacintho Tercio de Oliveira Gondim, Joaquim Lourenço da França Silva, 1 filho menor e 1 criado, Raymundo Pinto Cavalcanti, José Cesario Ferreira da Costa e 1 criado, João Braga.

— Passageiro do vapor francez *Guienne*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia: — Leonardo Mettenkamp.

— Passageiros do vapor francez *Guienne*, vindos de Bordeaux e portos intermedios: — Henry Kalkmann, Leon Chapelin, Jean Jouve, Berby Jules, Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, Blum Moise, Francisco Pires Machado Portella, João Tavares da Silva, Blum Jozeph, Metzger Alfredo, Augusto Colombier, José Joaquim Pinto da França, Manoel Lopes da Silva, Luiz Autran, Claire Domont, Julie Domont, Tavares da Silva.

— Movimento da casa de detenção dia 10 de setembro de 1864.

Existiam	372	presos.
Entraram	3	»
Sahiram	8	»
Existem	367	»
A saber:		
Nacionaes	304	»
Mulheres	12	»
Estrangeiros	4	»
Estrangeira	42	»
Escravos	5	»
Escravas	0	»
	367	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 158

— Movimento da casa de detenção do dia 11 de setembro de 1864:

Existiam	367	presos.
Entraram	5	»
Sahiram	3	»
Existem	369	»
A saber:		
Nacionaes	306	»
Estrangeiros	3	»
Mulheres	12	»
Estrangeira	1	»
Escravos	41	»
Escravas	6	»
	369	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 156

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 8 DE SETEMBRO DE 1864.

Maria dos Anjos, Pernambuco, 100 annos, solteira, S. José; uterite chronica.
Manoel, Pernambuco, Recife; convulsões.
João, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; bronchite.
João, Pernambuco, 9 mezes, S. José; febre intermitente.
Manoel, Pernambuco, 2 dias, Santo Antonio; espasmo.
Josepha Maria da Conceição, Pernambuco, 25 annos, solteira, Recife; cholera.

— 9 —

João Guedes de Souza, Pernambuco, 35 annos, solteiro, Recife; bexigas.
José de Santa Anna, Piauhy, 46 annos, solteiro, Boa-Vista; congestão pulmonar.
João Francisco Marinho, Pernambuco, 27 annos, casado, Afogados; ferida penetrante.
Anna Francisca dos Prazeres, Pernambuco, 35 annos, solteira, Boa-Vista; infecção purulenta.
Francelina Berangé, Pernambuco, 17 annos, solteira, Olinda herysipella.
Domingos da Silva Guimarães, Pernambuco, 50 annos, casado, Boa-Vista; anasarca.
Joaquina, Pernambuco, 32 annos, solteira, escrava, Recife; hepatite chronica.
Benedicto, Africa, 40 annos, solteiro escravo, Boa-Vista; anemia.
Antonio Pires Galvão, Pernambuco, 42 annos, casado, Boa-Vista; pneumonia.

— 10 —

Joanna Baptista, 16 annos, solteira, Boa-Vista; apoplexia.
Isabel Maria da Costa, Pernambuco, 28 annos, solteira, Boa-Vista; abcesso no abdomen.
Pedro, Africa, 40 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; gangrena no escroto.
João, Rio Grande do Norte, 56 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; colite.
Manoel do Nascimento, Tacaratu', 35 annos, viuvo, Boa-Vista; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO JURY

5ª SESSÃO—DIA 7 DE SETEMBRO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO D'ARAUJO FREITAS HENRIQUES,

JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CRIMINAL.

Promotor publico, o Sr. Dr. José Paulino da Camara.

Escrivão, o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado, Dr. Lourenço Avellina de Albuquerque Mello.

A's 10 horas da manhãa, feita a chamada, acharam-se presentes 36 Srs. jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. jurados que faltaram.

Entra em julgamento o réo Silvestre Francisco Lourenço do Monte, accusado por crime de furto de uma peça de brim do armazem da viuva Gibson.

O jury de sentença foi composto dos senhores seguintes:

Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.
Manoel Ignacio de Torres Bandeira.
Pedro Celestino Mindello.
Francisco Antonio de Brito.
João Joaquim de Siqueira Varejão.
Dr. Horacio Valtredo Peregrino da Silva.
Capitão Francisco Raphael de Mello Rego.
Antonio Machado Pereira Vianna.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Antonio Caldas da Silva.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Dr. Julio Augusto da Gunha Guimarães.

Foi o réo interrogado e procedeu-se á leitura do processo.

O Sr promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 257 do codigo criminal.

O Sr. advogado, deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as formalidades da lei, foram propostos ao jury de sentença os quesitos sobre o facto principal e suas circumstancias.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, voltou á 1 1/2 hora com suas respostas que foram lidas pelo respectivo presidente o Sr. Dr. Francelino Bernardo Quinteiro.

Em vista da decisão do jury, o Sr. juiz presidente publicou sua sentença condemnando o réo á pena de 2 annos e um mez de prisão com trabalho e multa de 9 e meio por cento do valor furtado e nas custas.

Levantou-se a sessão, que ficou adiada para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

O *Jornal do Recife* mentio, quando disse que uma proclamação, que elle transcreveu e sahio da typographia do *Liberal*, havia sido impressa e distribuida na noute de 10 do corrente. Estamos bem informados, e podemos affirmar que essa proclamação ainda não estava redigida ás 9 horas da manhãa do dia 11 deste mez, e que só foi impressa na tarde desse dia, e distribuida em pequeno numero á noute.

Ainda mentio o *Jornal official*, quando disse que essa proclamação partio dos *vermelhos*. Não foram estes, que a escreveram e tomaram parte em sua publicação.

Nessa proclamação não se prega *resistencia armada*, como quiz fazer crer o *Jornal official*, sem recordar-se que copiava essa proclamação. Nella se recommendava: *prudencia, cautela* e *resistencia*; e quem ler a proclamação ha de ver que ahi se trata da *resistencia legal* aos desmandos dos agentes do governo, que eram quem nas matrizes provocava as desordens, quebrava urnas, desinbanhava facas de pontas, e feria seus adversarios politicos.

Os negociantes, capitalistas, proprietarios e artistas não tinham que temer do que se dizia nessa proclamação; mas sómente esse punhado de aventureiros politicos, que se dizem agentes do governo, por quanto são estes os verdadeiros anarchistas da situação.

PERNAMBUCANOS! — Emquanto chegavam ao palacio da presidencia as tristes noticias dos attentados commettidos nas matrizes, em consequencia das eleições que nellas se faziam, em quanto corria o sangue pernambucano derramado pelos punhaes dos sicarios do governo, o Sr. Domingos de Souza Leão ouvia risonho as peças que as bandas de musica militar tocavam no largo das Princezas, e S. Exc. á noute applaudia o triumpho alcançado pela policia por entre feridos e mortos, entrando em jogos de prendas e dansado! E o Sr. Domingos de Souza Leão nasceu em Pernambuco!

Pernambucanos! Vêde o homem que se acha na administração desta heroica provincia, e deduzi o que se póde esperar desse ente feroz, cujos instinctos se revelam no regosijo que mostra ao ver derramar-se o sangue dos seus patricios, instinctos que justificam seu nome!

Durante a revolta de 1848 o Sr. Domingos de Souza Leão e seus parentes não fizeram mais do que correr espavoridos, fugindo dos perigos da guerra civil: depois do desastre do lamentavel dia 2 de fevereiro de 1849, elle e seus parentes só respiravam vingança e exigiam perseguições! Eis o liberal progressista, que finge condoer-se da sorte do povo!

Pernambucanos! Despertai, e não vos deixeis illudir. O traidor que actualmente persegue seus antigos correligionarios, vos perseguirá depois de satisfeitos seus desejos.

Pernambucanos! Prudencia, cautela e resistencia. Não provoqueis; mas não vos deixeis intimidar. Tornai responsavel pelo sangue, que tem corrido, e possa ainda correr, o Sr. Domingos de Souza Leão.

Escandalos e mais escandalos!

Papacaça tem presenciado, bem como os demais pontos da provincia, do imperio e de todo o mundo, alguns casos de injustiças, de immoralidades e de horrores, mas nem por isso se segue que devam os seus habitantes calar-se quando virem ou souberem de algum escandalo commettido, quer pelos empregados publicos, quando em vez de se collocarem na altura de suas respectivas attribuições, abaixarem se ao ponto de mercadejarem a justiça, ou de se mancommunarem com os infractores da lei para arranca-los das garras da justiça, a que se tinham sujeitado por seus máos feitos, quer pelos particulares que, ignorando ou calando a voz da consciencia, e fechando os olhos á sublime lei do dever moral nivelam-se aos mais immundos irracionaes, para, como estes, dar pasto aos mais vis e brutaes desejos da materia, e depois de assim se confundirem com os brutos descerem ainda mais baixo do que elles, jactando-se por ter commettido aquillo que só é proprio dos mais abjectos irracionaes; mas, de que elles não se gabam nem o podem fazer.

Dous factos, pois, vamos hoje dar á conhecer ao respeitavel publico, e ambos commettidos aqui em Papacaça.

No dia 10 de agosto proximo passado, tendo-se reunido a camara municipal, e tendo sido preso um individuo conhecido por *Sicupira*, por ter cobrado custas de caminho e conducção, quando em companhia do procurador respectivo andou cobrando as multas da municipalidade, foi de novo solto sem que nada lhe acontecesse, apezar de estar provada esta horrivel extorsão. Pelo que dizem por aqui, que o procurador da mesma camara, por isso mesmo que era complice no dito crime, arranjou facilmente a absolvição para o seu co-réo.

O outro facto não é menos horroroso, e até diremos é muito mais degradante, porque revela os instinctos mais crueis e só dignos de fera.

No ultimo dia do mesmo mez, o Sr. Pedro de Alcantara Muniz e seu irmão Melchiades Silvino Muniz, tendo recebido em sua casa de negocio uma senhora casada, que lá foi á noute, talvez para comprar alguma cousa, reuniram-se com mais seis pessoas, e tal brutalidade empregaram para saciar os seus impuros desejos, que a deixaram sem poder levantar-se.

E' até onde póde chegar a brutalidade, concupiscencia e perversidade!..

Oito homens contra uma pobre e fraca mulher, e por meio de violencias e ferocidade!... Os proprios animaes ferozes não são tão exagerados em sua brutal lascivia!...

E factos desta ordem se não devem calar. Todos devem saber e conhecer as crueis inclinações desses sceleratos.

Indignado e profundamente revoltado rogo a Vmcs., Srs. redactores, que se dignem incluir nas tão conceituadas columnas do seu jornal, esses dous factos aqui passados, e muito grato lhe ficará

O pai do povo.

Papacaça, 6 de setembro de 1864.

As eleições.

Desde que a imprensa corregio a polvora, a polvora humilhou-se perante o typo. A idéa achou no prélo a sua artilharia, como a força a tinha encontrado no canhão. O prélo disputa com razão a primogenitura moral, e o morgado da civilisação á bocca de fogo. O canhão multiplica a devastação, e cifra o segredo da rapida ruina. O prélo repovoa, pelos milagres do pensamento communicado, os ermos que deixou atraz de si a artilharia.

Recorrendo á imprensa, o nosso intuito é atacar os abusos e excessos do governo, com o fim de cohibir e de evitar os tristes effeitos da resistencia armada, expediente extremo que sempre reprovaremos.

Não cortejamos as paixões ruins do povo, sustentamos os seus direitos conculcados pela dictadura das bayonetas.

Não injuriamos a pessoa do presidente, respeitamo-la; censuramos os seus desvios, erros e desatinos.

Não fazemos questão pelo triumpho de nenhum partido; fazemo-la pela legalidade dos meios que se empregam.

Não condemnamos o governo pelo empenho de sahir vencedor na urna.

Condemnamos, porém, as alicantinas, as tranquibernias, as evoluções vergonhosas, os quebramentos de urnas, as subtracções dos livros das actas, as nullificações de eleições de parochia, pelo simples facto de conhecer o governo, que a maioria lhes é desfavoravel.

Condemnamos e lamentamos esses apunhalamentos em inspectores de quarteirão, e ainda mais condemnamos que sejam motivados pela compressão exercida sobre cidadãos, que querem exercer os seus direitos.

Condemnamos e lastimamos que na primeira cidade do norte do imperio passeiem pelas ruas homens armados de punhaes, á vista e face das autoridades, só porque esses homens se dizem seus agentes eleitoraes.

Condemnamos e lastimamos que um filho de Pernambuco presida a todo este spectaculo, sem preferir antes pedir a sua demissão, imperiosamente reclamada pelas deploraveis circumstancias a que tem arrastado a provincia.

Como se degenera assim do dia para a noite!
Terriveis são as influencias do progresso!

O filho do Ypiranga.

O Sr. Dr. Feitoza, n'uma sua correspondencia, que fez publicar no *Diario* de segunda-feira, como defeza contra o que se havia declarado n'um manifesto do partido liberal, disse, entre o mais o seguinte: « durante o tempo por demais longo, que *dirigi* a opinião liberal na provincia etc.

Dessas poucas palavras se deprehende, que o Sr. Dr. Feitosa não considera-se mais pertencer ao partido que se dirige pela opinião liberal; não é mais o director delle; mas o partido progressista, a que hoje pertence o Sr. Dr. Feitosa, não é composto, como explicou S. S. no parlamento, dos elementos liberal e conservador? Não foram fracções destes dous elementos, que s'amalgamaram e formaram o elemento do progresso? este mesmo elemento não contém ainda o elemento liberal com suas autonomias, e elemento conservador tambem com as autonomias que lhe são proprias? Agora dirá S. S., que elemento representa no mixto elemento progressista, visto que o mesmo Sr. Dr. Feitosa mostra-se desligado do elemento liberal, pelo que deu a entender em sua correspondencia; com o que mui desapontado ficou um progressista pelo lado do elemento liberal com suas autonomias.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. — O Sr. Dr. João Cardoso, voltando hoje á imprensa, e deficiente d'argumentos e factos para contestar, o que demonstrei em meu communicado de hontem, limitou-se a dizer, que não houve de sua parte falta de memoria, e que tinha direito á ser acreditado em sua asseveração.

Parecendo-me ter evidentemente demonstrado em meu anterior communicado essa falta de reminiscencia, sem que fosse contestada, e dependendo della a asseveração do Sr. Dr. Cardoso, ha de permittir-me S. S. que nesse caso e por essa circumstancia deixe de dar toda importancia e respeito, que sempre consagrei, e consagro á palavra de S S., como nobre e distincto cavalleiro.

Aproveitando ainda a invocação que fez o Sr. Dr. Cardoso do testemunho do Sr. Dias Fernandes, tive em resposta a carta que abaixo vai transcripta, e da qual declara francamente aquelle senhor, que eu lhe entreguei a chave do cofre para se tirar o dinheiro do Sr. João d'Amorim, perante o Sr. Dr. Cardoso presidente da Caixa.

E nem outra resposta podia eu esperar desse distincto cavalleiro, que desde o momento em que foi verificado o desfalque, não vacillou em chamar á si a parte da responsabilidade que me podia caber, declarando que eu não podia ter responsabilidade, por isso que, tendo delle confiado minha chave, não havia assistido á abertura do cofre, na occasião em que isso teve lugar.

Não contestando o Sr. Dr. Cardoso o facto de só comigo e sem assistencia de outro director, ou do thesoureiro ter dado balanço nos cofres no 1º de julho ultimo, e sem que n'essa occasião, nem em outra qualquer, tivesse observado ou advertido haver nesse facto uma infracção, confiando esse director sua chave do cofre ao seu companheiro de semana; como é que agora allude diz, que não deixaria passar factos destes sem as convenientes observações e advertencias? Parece que assim está em contradicção comsigo mesmo; porque presenciar o facto, approva-lo concorrendo para sua execução sem nada observar; e passado algum tempo, sem o contestar, dizer que, se soubesse, teria-o censurado! E' o que não posso explicar.

Quanto á responsabilidade do presidente que o Sr. Dr. Cardoso a principio contestava *in totum*, agora já reconhece que já a tem moralmente, porém espero que, reflectindo mais sobre a ordem n. 584 do Banco do Brasil que fiz publicar, não tardará em admittir que, se a responsabilidade do presidente da Caixa em todos os factos que alli se dérem, não fôr maior que a dos directores, tambem não poderá ser menor que a destes, quando a tiverem.

E nem se diga que aquella ordem da directoria do Banco do Brasil é opposta á lei organica da Caixa; por isso que essa ordem, sem derogar artigo ou disposição alguma dos estatutos, amplia deveres e obrigações que estão na sua alçada, e lhe são facultadas pelos arts. 23 e 32 dos mesmos estatutos.

Supponho ter dito quanto baste, para que, não menos tranquillo que o Sr. Dr. Cardoso, me considere, acerca do juizo que á meu respeito possa formar a parte sensata e illustrada do paiz, relativamente ao procedimento ultimo da directoria do Banco do Brasil, não me occupando desses grãos de areia, que, em reservado, podiam ser elevados as proporções do Hymalaia, e produzirem os resultados observados.

Tenho sido mais longo do que pretendia, e mesmo permittia o artigo á que respondo, pelo que aqui concluo, asseverando ainda ao Sr. Dr. Cardoso que jámais tive a menor intenção de offendê-lo, pois que sempre me considerei obrigado pelas suas obsequiosas maneiras com que me tratou.

Recife, 10 de setembro de 1864.

José Mamede Alves Ferreira.

Illm. Sr. José Joaquim Dias Fernandes.—Rogo-lhe o favor de responder-me ao pé desta se, em o dia 29 de julho ultimo, em que estavamos de semana na Caixa Filial, por occasião de requisitar o thesoureiro a abertura do cofre para tirar a quantia de 100:000$000 para pagar ao Sr. Amorim & Irmãos, eu não lhe entreguei para tal fim as minhas chaves perante o presidente e o Sr. Manoel João d'Amorim que ahi se achavam presentes. Peço-lhe ainda permissão para usar de sua resposta como convier. Sou de V, S. attento venerador e obrigado.

(Assignado) *José Mamede Alves Ferreira.*

E' verdade ter-me V. S. entregado sua chave do cofre, estando na mesma sala dos descontos os Srs. presidente da Caixa, e o Sr. Manoel João d'Amorim.

Póde V. S. fazer o uso que lhe convier dessa minha resposta.

De V. S. attento venerador e criado

José Joaquim Dias Fernandes.

Tendo lido na Revista do *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente o meu nome como pronunciado na correcção, que abrira o Dr. juiz de direito do Bonito, Julio Barbosa de Vasconcellos, sendo crime de responsabilidade, e que fôra imputado a mim como juiz municipal supplente então em exercicio, e havendo eu appellado desta pronuncia para a egregia relação do districto, apresso-me em pedir aos meus amigos e ao publico que suspenda seu juizo a tal respeito, até que esta causa seja definitivamente decidida. A confiança que tenho em minha defesa é immensa; minha consciencia está tranquilla. Recife 12 de setembro de 1864.

João Vieira de Mello e Silva.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Tendo de celebrar-se no dia 18 do corrente o anniversario da fundação do Hospital Portuguez, como pre-creve a sua lei regulamentar, entendeu a actual junta administrativa, a imitação do que praticou a sua antecessora, que esse acto se poderia tornar mais solemne, seguindo-se-lhe a exposição de prendas e joias, que a generosidade dos habitantes desta hospitaleira cidade se dignarem de offertar-lhe, para em publico serem trocadas e convertidas em beneficio dos pobres enfermos.

Neste intuito foi nomeada uma commissão especial para agenciar e arrecadar os diversos donativos, a qual em desempenho de sua honrosa e santa missão dirigio humildes supplicas as pessoas de que teve conhecimento.

Não sendo porém possivel que semelhante convite fosse endereçado individualmente á todas as senhoras e cavalheiros, não só por falta de tempo, como e principalmente por se ignorar seus nomes, a mesma junta e commissão se prevalecem do unico meio que lhes resta, para fazer chegar a presença de todos os habitantes desta capital as mesmas supplicas, como se especialmente e a cada um de per si as tivesse dirigido, pedindo que se dignem enviar qualquer offerta, que será recebida com o maior reconhecimento, como obulo de caridade.

Recife, 5 de setembro de 1864.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

1º secretario.

Illm.—Expor á V. considerações para levar-lhe ao coração um incentivo de caridade, fôra pôr em duvida o espirito nimiamente religioso e philantropico que tanto caracterisa a respeitavel pessoa de V.

São já por demais conhecidos os sentimentos de pura generosidade que V. tem manifestado em favor da humanidade desvalida, e o Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, por quem hoje imploramos, ahi está tambem para attestar a verdade de semelhante asserção

Não será, pois, em vão que nos dirigimos á V. a rogar-lhe, em nome dos pobres enfermos, que no leito da dôr recebem o soccorro deste hospital, se digne concorrer com uma prenda ou joia em donativo para, depois de exposta á concorrencia publica no dia anniversario da installação do dito hospital, ser alli trocada pelo obulo da caridade em auxilio da manutenção de tantos infelizes.

A remuneração do benigno acolhimento que V. dará á esta supplica e a remessa que aguardamos de qualquer objecto em prova de sua piedade e dedicação, pertencerá ao Todo Poderoso á cujo throno deverão chegar as vozes agradecidas dos indigentes enfermos, da mesma sorte que em signal de respeito e veneração beijam as mãos á V.

Recife de agosto de 1864.

Os membros da commissão:

João Pereira Moutinho.
Custodio José Alves Guimarães.
José Martins da Silva Borges,
Joaquim da Silva Costa.
Domingos Ribeiro da Cunha Oliveira.
João Ferreira da Silva.
Albino José da Silva.
José Joaquim da Cunha.
Francisco Pinto Ozorio.

N. B.—As prendas ou joias que forem offertadas poderão ser entregues até o dia 16 de setembro, á qualquer dos signatarios ou no proprio hospital.

Srs. redactores. — Como votante da freguezia de Santo Antonio desta cidade, lembro a meus concidadãos, que não se esqueçam de votar para juizes de paz desta freguezia nos distinctos e honestos pernambucanos,

Os Srs.:

Capitão José Luiz Pereira.
Dito Luiz Cesario do Rego.
Empregado Manoel da Silva Ferreira (aposentado).
Major Claudino Benicio Machado.

O Justo.

Pastilhas vermifugas de Kemp.

As crianças atormentadas por vermes podem ser aliviadas com uma só dóse de pastilha vermifugas de Kemp, que são incitantes em apparencia e deliciosas de mais no seu gosto para serem rejeitadas.

Estas pastilhas são muito procuradas por quatro motivos: ellas não contêm mineraes; não precisam depois de purgante; effectuam o que se deseja sem causar dôr; as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Nenhuma mãi que já as tenha experimentado uma vez, quer outro vermifugo na sua casa.

A' venda por todos os primeiros droguistas do imperio, e em Pernambuco por Caors & Barbosa e J. da C. Bravo & C.

Pedido de demissão.

Illm. e Exm. Sr. — Por falta de confiança á administração de V. Exc., peço minha demissão do lugar de 2º supplente de delegado de policia da comarca de Nazareth.

Deus guarde á V. Exc. Nazareth, 7 de setembro de 1864.—Illm. e Exm. Sr. Domingos de Souza Leão, presidente da provincia de Pernambuco.

José Joaquim Pacheco de Albuquerque Maranhão.

Para juizes de paz da freguezia de Santo Antonio.

Capitão Luiz Cesario do Rego.
Capitão Antonio Augusto da Fonseca.
Capitão Felix Francisco de Souza Magalhães.
Tenente-coronel Manoel Camello Pessoa.

Para vereadores.

Proprietario Francisco Accioli de Gouveia Lins.
Tenente-coronel Fernando Francisco de Aguiar Montarroio, agricultor.
Dr. João José Pinto Junior, lente e advogado.
Dr. João Maria Seve, medico.
Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, medico.
Tenente-coronel Justino Pereira de Faria, proprietario.
Major José Antonio de Brito Bastos, agricultor.
Capitão Luiz Cesario do Rego, proprietario.
Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas, medico.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 13º dividendo na razão de 8$000 por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10	199:911$641
Idem do dia 11	22:261$498
	222:273$139

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	334	
« « com generos	267	
		601
Volumes sahidos com fazendas	124	
« « com generos	710	
		834

Descarregam no dia 13 de setembro.

Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias,
Barca ingleza—*Conrad*—diversos generos.
Barca ingleza—*Leigthon*—farinha de trigo.
Patacho nacional - *Jaboatão* - idem.
Barca americana - *Tempest*—taboado.
Patacho inglez—*Maid of Athens*—carvão de pedra.
Patacho inglez - *Propontes*—mercadorias.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10	8:346$602
Idem do dia 11	2:851$950
	11:198$552

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10	18:450$322
Idem do dia 11	6:417$214
	24:926$336

Hamburgo, 30 de agosto de 1864.

Relatorio commercial.

Apezar da mais favoravel situação politica, o commercio não teve desenvolvimento maior por causa da falta de dinheiro.

Café. — Os supprimentos na quinzena foram de cerca de 41 mil saccos, dos quaes 10,760 do Brasil. Venderam-se cerca de 22 mil saccos de café brasileiro, o do Rio e Santos a 6 3/4 7 3/4 sch., o da Bahia á 6 1/8 6 1/4 sch. As ultimas noticias do Rio foram mais favoraveis do que se esperava, mas o mercado ficou em posição espectativa por causa do leilão hollandez; quando entretanto se soube do resultado do mesmo, pouco mais ou menos pelas taxas, mostrou-se maior vontade para comprar, sobretudo procurando-se as qualidades mais finas.

Cotamos a qualidade regular ordinaria do Rio: 7 1/8 7 1/4 sch.

Assucar. — No mesmo estado frouxo. Os preços baixaram mais 8 12 sch. por 100 libras. De assucar brasileiro só se venderam 450 caixas, da qualidade mascava da Bahia.

Tabaco. — Sempre em boa aceitação venderam-se 1,881 balas de tabaco da Bahia, e em leilão 215 balas de dito avariado a 2 3/4 8 3/8 sch. Preços cotados: 5 24 sch. Em ser 4,300 balas da Bahia.

Algodão. — Mais procurado, subindo os preços; nenhuma transacção em algodão brasileiro.

Couros. — Invariavelmente firmes; venderam-se 7,507 do Rio-Grande e 1,738 do Ceará. Em ser 6,500 do Rio-Grande.

Jacarandá. — Acham-se muito procuradas as qualidades finas.

Nos ultimos quinze dias entraram do Brasil os navios:

«Firm» do Rio Grande do Sul.
«Anna», «Tjesta» e «Markwell» de Santos.
Partiram para o Brasil:
Para o Rio de Janeiro «Anne».
Idem e Santos «Hinrick».
Para a Bahia «Venus».
Para Pernambuco e Ceará «Superb».
Para o Rio-Grande do Sul «Erstelling» e «Telegraph.»

Para Maceió «Regine».
Acham-se á carga :
Para Pernambuco «Galene» e «Veritas».
Para a Bahia «Presto» e «Johanna».
Para o Rio de Janeiro «S. Luiz» e «Johann-Gottfried».
Cambios.—Sobre, 3 m. d., 13 marcos 1 3/4 sch. b. por ₤ prazo curto, 13 5 3/4.
Sobre Paris, 3 m. d. 193 francos por 100 marcos b. prazo curto, 190 1/2.
Sobre Lisboa, 3 m. d. 46 sch. b. por 1$000.
Desconto.—6 6 1/2 0/0.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 11.

Bordeaux e portos intermedios— 16 dias, vapor francez *Guienne*, de 1167 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 115, carga diferentes generos.

Observação.

Não houveram sahidas.

Navios entrados no dia 12.

Bahia 6 dias, fragata ingleza *Bombay*, commandante Brown ; conduz o almirante.
Idem—curveta ingleza *Alecto*, commandante Blake.
Idem — curveta ingleza *Carlew*, commandante Hadson.

Navios sahidos no mesm dia.

Acaracú—palhabote nacional *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga fazendas e outros generos.
Bahia—barca portugueza *Minerva*, capitão Antonio José Pereira, em lastro.
Montevidéo pelo Rio de Janeiro—vapor inglez *Rio de la Plata*, commandante A. Glen, em lastro.
Rio de Janeiro e Bahia - vapor francez *Guienne*, commandante A. de la Noé.

EDITAES.

— A mesa parochial da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, manda fazer publico que sendo annullada pelo Exm. presidente da provincia a eleição que teve principio no dia 7 do corrente para juizes de paz e vereadores, e em cumprimento aos avisos de 26 de julho e 26 de setembro de 1850, tem designado o dia 13 do corrente para proseguirem os trabalhos da eleição, devendo começar a fazer de novo a chamada dos cidadãos votantes. São, pois, convidados os mesmos votantes para no referido dia e ás nove horas da manhãa comparecerem na igreja matriz desta freguezia, para entregarem as cedulas nos termos do aviso de 19 de outubro de 1848, §§ 1.º e 2.º O que para constar se fez o presente termo, que será afixado nos lugares mais publicos desta freguezia. e publicado pela imprensa. E eu Antonio Teixeira Peixoto, secretario o escrevi.

O juiz de paz presidente,
José Pedro das Neves.
Antonio Teixeira Peixoto,
Octaviano de Souza França.
Augusto Fernandes da Silva Manta.
Annio José Pestana.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 14, 21 e 28 do corrente mez, para serem arrematados por quem mais der, por tempo de um anno, os impostos seguintes, que fazem parte do patrimonio e rendas da mesma camara : o arrendamento da casa no pateo do corpo Santo, na cidade do Recife, onde se acha a Associação Commercial, por 806$; dizimo do capim de planta, por 1:001$; aferição, 562$, sendo o arrematante obrigado a aferir os pesos e medidas pertencentes a mesma camara ; coqueiros, 402$; 500 réis por cabeça de gado vaccum, 479$500 ; 100 réis por cabeça de gado recolhido no curral, réis 48$400 ; casinhas da ribeira, 134$; mascates e boceteiras, 30$500 ; repeso do assougue, 10$; gado suino, 7$; cargas de farinha e legumes, réis 145$744 ; gado ovelhum, 2$048 : os pretendentes podem comparecer nos mencionados dias com seus fiadores, habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que deixarão de fazer.

Paço da camara municipal de Olinda, 9 de setembro de 1864.—*Manoel Joaquim de Miranda Lobo*, pro-presidente.—*Marcolino Dias de Araújo*, secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 26 de setembro deste anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva a escrava de nome Maria, crioula, com idade de 25 annos pouco mais ou menos avaliada em 700$, a qual é pertencente á Ferreira Lima e vai á praça por execução que consta os mesmos encaminha D. Zeferina Maria de Jesus, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço d'adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a todos, mandei passar editaes, que serão affixados e publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 10 de setembro de 1864.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que perante este juizo especial do commercio, promove uma execução de sentença Joaquim Elviro Alves da Silva á Francisco Santiago Ramos, e para seu pagamento penhorou á este a quantia de réis 1:490$257, e sendo a mesma penhora accusada em audiencia, fôra pelo procurador do dito exequente requerido que ficassem assignados 10 dias aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, conforme se vê do seguinte termo :

Aos 5 de setembro de 1864, em publica audiencia que dava o Dr. juiz especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello, por parte do exequente, fôra dito, que tendo procedido penhora em dinheiro pertencente ao executado, requeria que ficassem assignados 10 dias aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, do que lavrei o presente do protocollo das audiencias : eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado, o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E em virtude do meu deferimento, o respectivo escrivão fez passar o presente, e pelo seu theor chamo e cito aos respectivos credores do executado, á comparecerem neste juizo á allegarem o que for a bem de seu direito.

E para que o presente chegue ao conhecimento de todos, será publicado pela imprensa e affixado na fórma do estylo.

Cidade do Recife 6 de setembro de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Na quinta-feira 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na sala das audiencias, perante o Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderá em praça publica um terreno de marinha, sito na rua de Santo Amaro n. 33 A, beneficiado e com caes, penhorado aos herdeiros de D. Silvana Maria Fernandes Eiras, cujo terreno pertence hoje a Antonio Jacintho Borges, avaliado por 3:000$000, e se vende para pagamento dos fóros devidos á fazenda.

Recife 10 de setembro de 1864.

O solicitador,
F. X. P. de Brito.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que de conformidade com o decreto n. 187 de 13 de maio de 1851 e respectivas instrucções, teve hoje lugar o processo da abertura das cartas atrasadas pertencentes ao mez de agosto do anno de 1863, condemnadas a consumo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, assistindo a esse processo o commerciante Joaquim de Faria Machado. Desta abertura não se havendo encontrado nem dinheiro e nem documento, procedeu-se ao queima dellas, de que se lavrou o respectivo termo, que é o que se segue.

Correio de Pernambuco 5 de setembro de 1864.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Termo de consumo das cartas em ser pertencentes ao mez de agosto de 1863.

Aos cinco dias do mez de setembro de 1864, na sala da administração achando-se presente os senhores administrador e thesoureiro e mais empregados, procedeu-se em virtude do art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844 o consumo de 328 cartas e 8 jornaes, sendo 175 selladas e 153 e 8 jornaes não sellados, na importancia de 21$070, que nesta data fica descarregada ao mesmo senhor administrador e thesoureiro, como consta da factura.

E para constar se lavrou este termo em que assignou o referido administrador e thesoureiro, e empregados abaixo declarados.

E eu Eduardo Firmino da Silva, ajudante e contador que o escrevi.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.
Os officiaes papelistas,
Ismael Amavel Gomes da Silva.
Luiz de França de Oliveira Lima.
Vicente Ferreira da Porciuncula.
O praticante,
Aguello Heraclio A. Pernambuco.

Arrematação.

Pelo juizo municipal da 2ª vara, e de residuos e capellas, vai á praça de venda no dia 17 do corrente, depois da audiencia, á requerimento do testamenteiro e inventariante dos bens da finada Maria Candida de Magalhães para pagamento dos legados e sello nacional, e custas, o sitio denominado Zonguê em Apipucos, com casa de sobrado, cozinha, estribaria e uma grande olaria de fazer tijolos e forno, com barreiro e grandes baixas de capim de planta, em chão foreiro, avaliado por 6:000$000.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que a mesma thesouraria em virtude da ordem do thesouro n. 113 de 13 do corrente, acha-se autorisada a pagar á diversos credores de dividas de exercicios findos. As pessoas interessadas, deverão requerer a esta thesouraria o pagamento de suas dividas.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 13 de agosto de 1864.

Servindo de official-maior.
Manoel José Pinto.

— Pela administração do correio se faz publico que as cartas abaixo mencionadas deixaram de seguir á seus destinos por serem encontradas na mala com sellos servidos.

Alexandrino Christiano de Oliveira.
Antonio Domingues da Silva.
Antonio Francisco Frutuso do Rosario.
Caetano Nogueira de Souza.
Francisco Antonio Gonçalves de Medeiros.
Francisco das Chagas de Araujo.
Elisiario Antonio de Oliveira Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4º batalhão de artilharia.
400 pares de sapatões.
30 bonets.
30 mantas de lãa.
30 peças de palatina.
254 covados de panno azul.
162 covados de hollanda de forro.
21 varas de aniagem.
1,075 varas de brim branco.
1,000 varas de algodãozinho.
42 pares de colchetes pretos.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de setembro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel-presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Magdalena*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 12 de setembro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

Os empresarios querendo dar uma prova de que se acham dispostos a acolherem todos os artistas que chegarem á esta capital, quér nacionaes, quér estrangeiros, e isto para que o publico frequentador deste theatro, não fique privado dos differentes generos de divertimentos que por ventura possam apparecer, acaba de contratar com o Sr. Julio dos Santos Pereira, prestigitador brasileiro, uma serie de representações que começará

Quarta-feira 14 de setembro de 1864

PROGRAMMA.

Primeira representação dada pelo prestigitador brasileiro.

Julio dos Santos Pereira

Socio benemerito da sociedade propagadora das Bellas artes no Rio de Janeiro e primeiro magico brasileiro.

Novo, EXTRAORDINARIO E VARIADO DIVERTIMEETO DE APPARENTES JOGOS PHYSICOS, PEÇAS MECHANICAS E VERDADEIRA PRESTIDIGITAÇÃO.

Depois de uma escolhida ouvertura serão abertos os trabalhos pelos invgmaticos e inexplicaveis effeitos que tem por titulo :

A SALA DOS SEGREDOS
OU
MYSTERIOS DO DIABO.

PRIMEIRA PARTE.

A pendula aeria.—A campainha do diabo e seus admiraveis effeitos.—Liquidos de cores.—Misturas e separações.—Gabinete magico.— Pyramedes feiticeiras.—Ultima mystura.—Grande susto.—Objectos differentes.—Transformação.—Engano.—Licor fino.—Offerta.— Apparição da Fada.—Restituição.—As cartas escolhidas.—Effeitos de duvida.—Arcabuz.—Prejuizo e o lindo festão de flores.

SEGUNDA PARTE.

A garrafa feiticeira. — A baralhação das cartas.—Subida de uma. — Nova baralhação. — Lição de esgrima.—Escolha aeria.— O lenço incombustivel.—Côrte duvidoso.— Gabinete de Lucifer.—Moéda de prata.—Passagem.—Visivel costura a vapor.—O cofre dos doentes.—Fugida á vista.—Contagens.—Escamotagem.— Passagem para o cofre de crystal.—Chegada inexperada.— Caixa lacrada.—Sorpreza de Paris. — Rozeira encantada.—Apparição do anjo.—Grande vôo.

TERCEIRA PARTE.

Esta parte será preenchida pelas admiraveis e ublimes combinações, que, apparentemente, como as vistas dissolutivas tem por denominação :

OS EFFEITOS DO MEGASCOPIO EGYPCIO

Patente que seja aos espectadores — o anjo das vistas pitorescas terá lugar a apparição das seguintes :

Uma aldeia nos arrabaldes de Paris.—O moinho d'agua no castello de Lille em Flandres.—O moderno edificio de encanamento das aguas em Londres.—O palacio de Margarida de Borgonha. — O palacio do grão duque de Ferrara.— O mesmo nó momento de seu incendio.— A ponte dos suspiros em Veneza.—A capella de Santo André na Hespanha.—A não *Princeza* em frente do porto de Marselha.—A bella latada do jardim de Napoles.—O magnifico corredor do palacio de Constantinopla — Uma cidade da Suissa, vista no verão. — A mesma em mudança para o inverno. — Finalisando pelo quadro :

GERARD
O AFAMADO CAÇADOR DE LEÕES.

A pedido de muitas pessoas, em seguida, volverá por effeitos da circulação electrica

OS FOGOS DIAMANTINOS.

Finalisando o divertimento logo que seja annunciado pelo anjo da noite

BON SOIR.

E' com este divertimento, no todo o mais variado, que o prestidigitador dará principio aos seus trabalhos neste lugar.

O seu gabinete, primeiro neste genero, é sem duvida o mais completo que tem vindo á America do sul e norte.

O nome do prestidigitador é já bastante conhecido, não só no Brasil, onde sempre tem trabalhado em seus melhores theatros, como sejam o theatro lyrico da côrte, S. Pedro e S. Januario, onde sempre recebeu os maiores applausos, como tambem em paizes estrangeiros, d'onde acaba de chegar ha pouco tempo, tendo ultimamente trabalhado em Solis, em Montevidéo e Colon, em Buenos-Ayres, theatros principaes destes dous paizes. Certo, pois, do gosto que pelas artes se desenvolve no publico desta cidade, espera que não serão baldados os seus esforços, tanto nas grandes despezas que lhe foi preciso fazer, como para o feliz resultado de seus desejos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

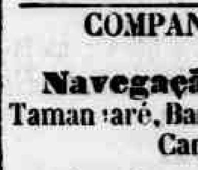
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Tamandaré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe e Maceió.



No dia 24 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima o seu vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga somente até o dia 23. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até as 3 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, e Acaracú

No dia 22 do corrente expedirá esta companhia para os portos acima mencionados o seu vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga sómente atô o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 3 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Ilha de Fernando de Noronha.

Esta companhia expedirá no dia 14 do corrente para o porto acima o seu vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato. Recebe carga até o dia 13. Passageiros e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhãa do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para a Rio Grande do Sul segue em poucos dias o superior brigue brasileiro *Sorpreza*, de primeira marcha e classe : recebe ainda carga a fretes commodos : a tratar com os consignatarios Amarim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche do algodão

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional *Almirante*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILAÕ
HOJE

Terça-feira 13 de setembro á rua da Cadeia n. 53 ás 11 horas.

DE

Uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello (novas), duas duzias de cadeiras de cereja, um guarda roupa de mogno, grande, dous ditos de amarello (de raiz) todos novos, uma commoda de jacarandá muito bonita, berços de faia etc.

Por intervenção do agente Euzebio se venderão os objectos acima.

LEILÃO
DE
30 barricas com farinha de trigo.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 40 barricas com farinha de trigo em um ou mais lotes : terça-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa na companhia Pernambucana.

LEILÃO
DE
Caixas com uvas.
HOJE

Por conta de quem pertencer o agente Pestana venderá caixas com uvas muito novas desembarcadas hontem do vapor francez : hoje ás 11 horas no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
30 canastras com alhos, 8 barris com cognac, 10 caixas com chá.

Quarta-feira 14 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 30 canastras de excellentes alhos em maunças e 10 caixas com chá da India e 8 barris com cognac tudo em lotes : quarta-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes.

LEILAO
DO
8 ESCRAVOS.

Quarta-feira 14 de setembro.

(Rua da Cruz n. 38.)

O leilão de escravos annunciado para o dia 12 do corrente por intervenção do agente Pinto, na praça do commercio, fica transferido para quarta-feira 14 do corrente, no escriptorio do referido agente rua da Cruz n. 38. Por aquelle annuncio se poderá saber as habilidades dos ditos escravos. Principiará ás 11 horas.

Feira semanal
DE
Trastes novos e usados, relogios, crystaes e outros muitos artigos.

Quarta-feira 14 do corrente

ás 11 horas no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

O agente Olympio venderá em leilão no lugar acima diversos objectos de marcineiria, crystaes, pianos, relogios e outros artigos.

LEILAÕ
DE
DIVIDAS.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão das dividas activas da massa fallida de Novaes & C., sommando em 187:483$200 rs., por qualquer preço acima da offerta de 1 por cento.

Quinta-feira 15 do corrente ao meio dia

Em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 48, onde os pretendentes podem examinar a relação e os respectivos titulos.

LEILÃO
DE
Diversas obras de ouro.

Quinta-feira 15 do corrente.

O agente Pestana venderá por ordem do consulado de Portugal diversas obras de ouro como sejam : trancelins, pulceiras, adereços, brincos etc., todas pertencentes ao espolio do finado subdito portuguez José Fernandes Pereira Villa-rica ; o leilão será effectuado por peças e a relação e objectos acham-se em mão do agente : sendo effectuado quinta-feira 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua do Vigario n. 13, primeiro andar.

Importante leilão
DE
MOVEIS

Como sejam :

1 piano forte com cadeira, 1 mobilia com 1 sofá, 4 consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 18 ditas de guarnição, ricos jarros e vasos para flores, 2 candieiros de gaz, 1 excellente secretaria com 10 gavetas, 1 estante envidraçada com escrivaninha, 1 mesa com forro de panno para advogados, 6 cadeiras de jacarandá, 3 commodas, 2 relogios americanos, 1 cama franceza de jacarandá, 1 guarda louça envidraçado, 2 grandes apparadores envidraçado, 18 cadeiras, 8 mesas de differentes tamanhos, 2 guarda vestidos, 1 guarda roupa e muitos outros objectos que estarão patentes ao exame dos concorrentes.

Sexta-feira 16 de setembro.

O desembargador D. Francisco Balthazar da Silveira tendo de retirar-se para a côrte, fará leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis acima mencionados existentes na casa de sua residencia largo do Hospicio, primeiro sobrado ao lado esquerdo, principiará ás 10 horas.

LEILÃO
DA
2 vaccas turinas.

Sexta-feira 16 de setembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de duas vaccas turinas as quaes dão bastante leite não obstante uma não ter cria, e já estão aclimatadas ; o leilão será effectuado á 1 hora da tarde do dia 16, em frente ao primeiro sobrado a esquerda do largo do Hospicio, onde haverá leilão de moveis anteriormente.

AVISOS DIVERSOS.

AVISO.

O diminuto preço de 5$ porque se assigna o nosso *Diario*, deve ser pago dentro de 15 dias, do começo do trimestre, ou a 6$ depois desta época, devendo aquelles de nossos assignantes a quem não agradarem estas condições, avisar em tempo para lhes ser suspensa a remessa, e assim poupa-rem-nos contestações continuadas sobre os pagamentos, e identidade dos nossos cobradores, como muites allegam. A apresentação de recibo por nós rubricados, deve servir aos assignantes de documento comprobatorio da identidade dos cobradores que são diversos, afim de poderem conseguir encontrar os nossos assignantes nas horas vagas de suas occupações.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 15 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 12 de setembro de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Henriqueta da Silva Gusmão e seus filhos, agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar aos restos mortaes de seu esposo e pai, para o cemiterio, convidando de novo a todos os seus amigos e parentes para assistirem a uma missa por sua alma, no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, no cemiterio publico.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar ; a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

LOTERIA
Aos 10:000$000.

Sexta-feira 16 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria (108ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Aluga-se

uma grande casa e sitio confronte a povoação do Monteiro, a margem do rio Capibaribe, com boa baixa de capim, e todos os commodos para uma grande familia : a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição : a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

— Precisa-se alugar um moleque : a tratar na rua do Hospicio n. 78.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava, que saiba cozinhar e engommar : na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e sem filhos, paga-se bem : a tratar na rua do Mondego numero 2.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija se á rua do Ouro n. 43.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, em casa de homem solteiro ; á rua do Queimado n. 41, loja.

— Francisco Antonio Martins, sendo aconselhado pelos facultativos de ir á Europa tratar de sua saude, vende o seu estabelecimento de taberna da rua da Imperatriz n. 34 ; e porque se ache de cama e não possa por esta razão ir procurar aos poucos credores que tem, roga a estes de comparecerem na mesma taberna para serem embolçados.

ATTENÇÃO.

Praça da Independencia loja n. 12.

Albino Baptista da Rocha, portuguez, relojoeiro e dourador, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, ou mesmo com especialidade aos seus amigos, que se acha com loja de relojoeiro e dourador, toma qualquer concerto por preço commodo, e responsabilisa-se pelo seu trabalho.

— Precisa-se de um caixeiro que dê alguma prova de sua conducta para tomar conta de uma taberna por balanço, na rua do Rangel n. 75, pois o dono não se importa dar bom ordenado : a tratar na mesma taberna com Bernardino José da Silva.

— No sobrado roxo n. 72 da rua de S. Francisco precisa-se alugar um preto escravo ou forro.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

— Ha para alugar um primeiro andar e um terceiro dito com sotão, ambos na rua do Encantamento ; uma loja na rua do Amorim e uma casa terrea na rua da Alegria : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Precisa-se de uma ama prefere-se escrava para todo serviço de casa de pequena familia : no caes do Capibaribe n. 10.

— Precisa-se de um escravo para o serviço externo e interno de uma casa pagando-se 18$ por mez : na rua do Queimado n. 29.

— Precisa-se de um moleque para serviço de casa de rapaz solteiro : no escriptorio da companhia Pernambucana se achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar na rua da Aurora n. 54, prefere-se sendo novata nesta praça, para não ter grandes conhecimentos, a casa é de homem solteiro.

— Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle. Quem tanto brio tem cumpre o que trata, e não.... se.... soccorre de protestos e palanfrorios, com o fito de palliar : assim pois, aconselha-se a quem couber a carapuça. que o melhor partido que deve tomar, é não dar margem á *gauiadas*, as quaes só se fizeram depois de esgotados os meios pacificos, visto como os judiciaes seriam improficuos.—*O Vergonhoso.*

— Pergunta-se ao S. juiz da confraria de N. S. do Livramento o dia, mez e anno, para o qual foi transferida a festa da padroeira, ou se o senhor não quer largar a administração em quanto não tiver de alcançar o andamento de outra loteria para ficar com seu nome estampado!! Meu amigo, procure outro officio, que as obras do choro não é motivo para S S. querer ser administrador dous annos ; faça a festa, sujeite-se as consequencias da eleição, que bem póde ser reeleito, pois a ditados são—seus amigos lhe hão de fazer a sua ultima vontade, e depois haja cerveja.

Attenção

Deparando no *Diario* de hontem com o annuncio para ser vendido o engenho denominado d'Agua do Sr. bacharel Francisco João Carneiro da Cunha, o abaixo assignado declara que o dito engenho tambem lhe está hypothecado, e obrigado ao acabamento da capella do mesmo engenho, e mais cumprimentos dos legados que foram deixados no testamento de Henrique Poppe Girão, senhor que foi do dito engenho, os quaes não estão todos cumpridos, como demonstrei pelo *Diario de Pernambuco* de 18 de maio do corrente anno, e se vê no testamento de Girão, junto aos autos de inventario e partilhas do mesmo engenho no cartorio do Sr. escrivão Baptista, desta cidade ; assim pois os pretendentes examinem bem o negocio, porque sou um dos interessados para serem as disposições testamentarias cumpridas, por assim pedir Girão á sua sobrinha, minha esposa.

Marcelino José Lopes.

PERDA

Perdeu-se um indispensavel (sacco de braço) de couro preto já usado, desde a rua Nova até o Cachangá, tendo-se dado uma volta desde a rua do Aragão até o hospital militar ; continha 1 lenço de labyrintho, 2 botões de punho de coral, 1 volta de coral com uma cruz, 1 lenço de linho de beira encarnada, e algum dinheiro em cobre : quem o achou e o quizer entregar em casa do Dr. Sabino, rua Nova n. 43, será recompensado.

— Alexandre da Costa Canto vende ou permuta por predios na povoação de Gameleira ou nesta cidade, por escravos, a sua propriedade denominada Atalaia, sita junto da villa da Escada, á margem do rio Ipojuca, circundada pelo rio e a linha de ferro, e por isso livre de questões de limites, nella existe um cercado para manter 16 vaccas de leite, boas baixas para capim, o terreno muito productivo para plantar qualquer lavoura com um pomar de larangeiras e diversas outras fructeiras, bastantes bananeiras, em cujo terreno existe edificado um sobrado a gosto moderno, com commodos para uma familia, 10 moradas de casas terreas que estão alugadas, e uma taberna muito afreguezada, cuja propriedade paga fôro a aldeia da Escada 12$ por anno : quem pretender, procure o annunciante em sua propriedade, ou communique aos Srs. Correia & Santos, na rua do Livramento para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de alguma loja de fazendas, que queira ir para a provincia da Parahiba, villa de Bananeiras, dando-se bom ordenado : na rua da Cadeia do Recife, na loja de José Joaquim Gomes & C., que tem com quem conversar.

— Precisa-se de um Portuguez para feitor de engenho : na praia do Caldeireiro n. 26, primeiro andar.

CASA DA FORTUNA.
AOS 10:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, os seguintes premios :

N. 970	meio bilhete com	10:000$000
N. 2999	meio bilhete com	2:000$000
N. 719	dous quartos com	2:000$000
N. 2399	meio bilhete com	500$000
N. 1945	bilhete inteiro com	500$000

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da ultima parte da segunda e primeira da terceira do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá sexta-feira 16 do corrente mez.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

Manoel Martins Finza

O Dr. Rocha Bastos

póde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no

Caes 22 de Novembro n. 20.

(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)

De meio dia ás 3 horas da tarde

N. 18 - Rua da Cruz—N. 18.

Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Offerece-se uma ama de boa conducta para casa de homem solteiro ou de pouca familia : na rua do Sebo n. 37, sobrado.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc, etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cosinhar, preferindo-se escrava : na rua da Imperatriz n. 40.

— O escrivão de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio abaixo assignado mudou o seu cartorio da rua de S. Francisco para a rua do Imperador no primeiro andar da propriedade n. 71.

O escrivão.
Joaquim da Silva Rego.

Copeiro.

Precisa-se de um bom copeiro estrangeiro : na rua do Imperador n. 29, sobrado.

Vice-consulado de Hespanha.

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação de seu espolio

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto s Lisboa, e para as seguintes agencias.

Londres	sobre	Banh of London.
Paris	»	Frederic S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rahoba & Ballista.
Madrid	»	Jaime Meric.
Cadiz	»	Credito commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Perera Y. Hijos.

EM PORTUGAL.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
	Castello Branco.	Guimarães.
Aveiro.	Chaves.	Lagoa.
Barcellos.	Coimbra.	Lagos.
Bastos.	Covilhãa.	Lamego.
Beja.	Elvas.	Leiria.
Braga.	Extremós.	Monção.
Bragança.	Evora.	
Faro.	Fafe.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Pinhal.	Regoa.
	Porto-alegre.	Setubal.
Penafiel.	Thomar.	Vianna do Castello.
Tavira.	Villa Nova do Portimão.	
Villa do Conde.		Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Vizeu.	Madeira.
	Faial.	S. Miguel.

NO IMPERIO.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno : a tratar na rua da Cruz n. 1.

GRANDE Fabrica
DE
Fogos de artificio da viuva Rufino.

Nesta acreditadissima fabrica recebem-se encommendas de fogos de artificio para dentro ou fóra da provincia, garantindo-se ás pessoas que se dirigirem á este estabelecimento acharem reunidos os gostos á perfeição nos artigos ahi fabricados. As encommendas recebem-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Offerece-se um moço portuguez, o qual sabe bem ler, escrever e contar, para caixeiro de taberna, padaria, refinação, deposito, ou mesmo para armazem de carne secca, o qual já tem alguma pratica de taberna : quem precisar, dirija-se á rua de Santa Thereza n. 42, que ahi o encontrará, ou annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Manoel Antonio de Carvalho e Silva acha-se justo e contratado á comprar a taberna do Sr. Francisco Antonio Martins na rua da Imperatriz n. 34, pelo que roga a todas as pessoas que alguma objecção tenham a fazer, o obsequio de se apresentar nestes oito dias com suas reclamações. Recife 10 de setembro de 1864.

A MOLESTIA ou infecção peculiar conhecida pelo nome de *Escrofula* é um dos males mais prevalecentes e universal que ha em toda a extensa lista das enfermidades de que soffresse genero humano: disse um nobre escriptor da medicina que « mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente da *Escrofula* »:—por si não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.

E' uma causa directa da *phykisica pulmonar, das molestias do figado, do estomago e affecções do cerebro*:—Entre os seus numerosos symptomas acham-se os seguintes:—*falta de appetite; o semblante pallido e ás vezes inchado, ás vezes de uma alvura transparente e outras corado e amarellento ao redor da bocca; fraqueza e molleza nos musculos: digestão fraca e appetite irregular, falta de energia, ventre inchado e evacuação irregular*; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões, uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados:—o *halito fetido, a lingua carregada, dôres de cabeça, tonteiras etc.*

Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo, são predispostas *ás affecções dos pulmões*, do *figado*, dos *rins* e dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não sómente, aquelles que padecem das fórmas *ulcerosas* e *tuberculosas* da *escrofula* que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente d'este terrivel flagello (e ás vezes é hereditario) estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A phthysica, ulcerações do figado, do estomago e dos rins: erupções e enfermidades eruptivas da cutis; rosa ou erysipela; borbulhas, pustulas nascidas, tumores, rheumaca bunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dores nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causada pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Aos pulmões a escrofula produz tuberculos e finalmente *consumpção pulmonar*: nas glanulas ella produz inchações e tornam-se ulceras: nos orgãos digestivos causa desarranjos que produzem indigestão, dispepsia, molestias do figado e nos rins:—na pelle produz erupções e affecções cutaneas.

Todos estes males tendo a mesma origem, carecem do mesmo remedio: a saber: *purificar e fortalecer o sangue.*

A salsa parrilha de Ayer

é composta dos antidotos mais efficazes que a sciencia medica tem podido descobrir, para esta m lestia assoladora e para a cura de todos os males provenientes d'ella que contêm virtudes verdadeiramente extraordinarias é provado incontestavelmente pelas curas notaveis e bem conhecidas que tem feito de *tumores, erupções cutaneas, erysipelas, borbulhas, nascidas, chagas antigas, ulceras, rheuma, sarna, parebas, hydropesia, tosse* quando causada por depositos tuberculosos nos pulmões. Debilidade geral:—Indigestão, *Syphilis constitucional* e molestias mercuriaes, molestias das mulheres, ulcerações do utero, a nevralgia e convulções epilepticas e em summa, toda serie de enfermidades que nascem da impureza do sangue. Vêde as certidões no Almanack e Manual de saúde do Dr. Ayer que se distribue gratuitamente nos lugares onde se vendem os remedios.

Este remedio é o fructo de longas e laboriosas experiencias, e ha abundantes provas das suas virtudes: posto que é offerecido ao publico sob o nome de *Salsa parrilha*, é composto de diversas plantas, algumas das quaes são superiores a melhor salsa parrilha no seu poder *alterante*.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.

Cura promptamente a asthma, bronchite, tosse, defluxo, angina, coqueluche, phthysica primaria, tuberculos pulmonares, e todas as molestias pulmonares.

Allivia os ethicos declarados.

Todas as molestias da garganta, do peito e dos pulmões pódem ser curadas em pouco tempo pelo PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

A' venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e na agencia central do Rio de Janeiro rua Direita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

— Aluga-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cruz n. 7, com muitos commodos para familia: a tratar na mesma.

— A viuva de Jacintho Silvestre Vicente mudou a sua residencia para o sobrado n. 1 sito no becco do Abreu, que faz quina para o becco das Almas, e ahi continúa com o mesmo estabelecimento de seu finado marido, dando jantares para fóra, e nos domingos e dias santos haverá mão de vacca, tanto para encommendas como em sua casa, tudo por preço commodo e aceio; na mesma casa se precisa de uma ama para o serviço de casa e rua.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pequena familia: na rua da Soledade n. 31.

— Precisa-se de um criado de 10 á 16 annos: na rua do Corredor do Bispo n. 24.

— Aluga-se uma escrava boa cozinheira e engommadeira: a tratar na rua da Imperatriz, armazem de louça.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras; na rua da Aurora n. 36.

ASPHALTO

O asphaltista Coelho de Almeida póde ser procurado á travessa do Carmo n. 10, loja, das 9 ás 12 horas do dia, para os misteres de sua arte.

— Acha-se justa e contratada a taberna do páteo do Paraizo n. 30, se alguem tiver algum embaraço a oppor a dita taberna haja de apresenta-lo no prazo de 3 dias a contar de hoje: na rua das Cruzes n. 42.

— Aluga-se uma casa com bons commodos e fresca, em Sant'Anna de dentro: a tratar com o solicitador Manoel Luiz da Veiga, rua da Gloria numero 94.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 30, por cima do Bilhar dos Arcos.

Saint-Clair

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

PRECISA-SE

de officiaes de sapateiro pagando-se 1$600 por cada um solado taxiado: na rua larga do Rosario n. 12, junto a botica do Sr. Pinto.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira, de pouca familia: na rua Nova, esquina da camboa do Carmo, segundo andar n. 23.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador n. 50, segundo andar.

— O autor de uma zombaria grosseira, estampada no *Diario* de 7 do corrente, a proposito de cousa muito séria, póde talvez lisongear-se de ter feito rir os seus comparsas; mas deve tambem convencer-se que as pessoas sensatas lhe fazem a precisa justiça, aquilatando seus costumes pelo máo acto que acaba de praticar, e que sómente merece despreso.

— Offerece-se uma moça portugueza de bons costumes para casa de pouca familia: quem precisar, dirija-se á rua da Senzala Nova n. 172.

— Perdeu-se hontem quinta-feira, 8 do corrente, uma pulseira de camapheu de coral, composta de carinhas de differentes tamanhos, as 7 horas do dia, da rua das Larangeiras em seguimento do Cabugá, Independencia, Cruzes, Ouvidor e rua do Imperador: a pessoa que tiver achado, querendo restituir a seu dono, póde levar á rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, que se recompensará

AMA

Por traz da matriz de Santo Antonio n. 28, segundo andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme.

União e Virtude.

Sessão hoje as 4 horas da tarde.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados; e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua Direita n. 23.

AVISO

ao respeitavel publico.

Carlos Walter, relojoeiro na rua da Imperatriz n. 18, avisa aos seus freguezes e ao respeitavel publico, que se acha encarregado para vender um bello sortimento de relogios patente inglez e chronometro, tanto de ouro como de prata, do afamado fabricante James Horuby, por preços mu ito commodos, e debaixo de sua garantia.

O BALIZA

E as notas da caixa filial.

ORDEM DO DIA.

O Baliza declara que não vota na chapa dos partidarios que pregam a fallencia da caixa filial.

O terror espalhado nesta cidade passou de largo pelo quartel do Baliza!

Venham todos trocar por generos as notas da caixa filial, que de preferencia a outro qualquer dinheiro serão aceitas na rua do Livramento numero 38.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente são convidados todos os Srs. socios para a reunião d'assembléa geral do dia 18 do corrente ás 10 horas do dia, no salão de suas sessões, afim de se proceder a eleição da nova directoria.

O mesmo presidente previne aos Srs. socios que tem resolvido, dando-se o caso de não se reunir o numero marcado no art. 51 dos estatutos para poder funccionar, tratar de dissolver a sociedade com o numero de socios que se apresentar quites nessa occasião, art. 64 dos estatutos.

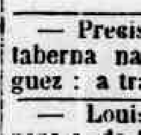
O mesmo presidente conscio de que tem sido por demais condescendente com os Srs. socios rebeldes, tem o pezar de annunciar que será esta a ultima vez que os chama para a reunião d'assembléa geral, pois tem resolvido impreterivelmente dissolver a mesma no dia acima indicado, se os Srs. socios ainda assim não se apresentarem quites, em numero bastante para a eleição.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima, 7 de setembro de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de taberna na cidade da Victoria, prefere-se portuguez: a tratar na rua Direita, padaria n. 84.

— Louise Carreton retira-se desta provincia para a da Parahiba, levando em sua companhia seu sobrinho menor Georges Boureau,



Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39: á rua da União.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 7.

Ama de leite

Na rua Direita n. 89 precisa-se de uma ama de leite, não se duvida pagar bom ordenado, sendo moça e sadia, preferindo-se branca ou parda.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente m terá lugar na noite do dia 14.

— Aluga-se a sala e quartos da parte de detraz do primeiro andar da casa n. 65 da rua do Imperador com vista para o passeio, propria para escriptorio, e morada de pessoa solteira: a tratar na mesma.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Peço emprestadas ou compro as cartas de Pitia á Damão, por Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, e o Astro da Lusitania, periodico de Lisboa.—Antonio Joaquim de Mello.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja moça e sadia: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido desde o dia 7 de fevereiro do corrente anno o escravo de nome Faustino, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espaduado, barbado e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tem as pernas arqueadas, porém não muito, bastante cabellos nos peitos, e costuma quando quer fallar mais apressado como que gaguejar, porém muito pouco, que mal se percebe; costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se por gostar de bebidas espirituosas; suppõe-se que elle seguio para o centro, e consta que elle está em Gravatá: portanto roga-se ás autoridades policiaes que o façam apprehender e conduzi-lo á casa de seu senhor major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, em Pernambuco, que satisfará toda e qualquer despeza que por ventura façam, e aos capitães de campo offerece uma boa gratificação.

— Precisa-se de um menino para caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Alecrim numero 2.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente a todos os credores do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, que tem procuração bastante do mesmo Sr. e de sua senhora, D. Hermina Puppe da Silva Carneiro da Cunha, para vender o seu engenho d'Agua, para pagamento dos mesmos seus credores, pudendo desde a data deste annuncio até realisar-se dita venda, terem toda informação do dito engenho na rua do Appollo n. 39, primeiro andar a qualquer hora: declara mais o abaixo assignado que a hypotheca existente no engenho, nenhum embaraço põe na dita venda, pois é de acordo com o possuidor da mesma hypotheca. Não é preciso fallar-se a respeito da bondade do engenho, pois é elle um dos melhores da provincia; quem pretender dito engenho, appareça quanto antes, pois não se póde demorar muito a venda. Recife, 9 de setembro de 1864.

Antonio da Rocha Accioly Lins.

— O abaixo assignado tendo arrematado á Domingos Vaz da Costa Agra o engenho Thomé e diversos escravos, e tendo passado letras correspondentes á renda total dos referides bens, que se ha de findar em maio de 1867, previne que ninguem faça transacção com dito Agra sobre as referidas letras, visto como o ajuste foi dependente de condições, e não tendo sido preenchido, não corre obrigação da parte do abaixo assignado, não obstante existirem em poder de Agra letras na importancia de todo arrendamento.

Gonçalo Gomes de Souza.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama de leite que seja livre ou captiva, porem moça e sadia, agradando não se duvida pagar bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 33.

— O abaixo assignado faz sciente ás pessoas que pretenderem passar a festa na cidade de Olinda, que acaba de construir uma casa terrea na rua do Xavier de Santa Rosa, na quina da mesma rua, com vista muito excellente para todos os lados, com bastantes commodos para familia, com recreio ao lado e terraço no fundo, muito boa posição ou local, construida a moderna e bom gosto, muito perto do banho salgado, bem caminho e sem ladeira: quem pretender, dirija-se ao largo de S. Pedro Apostolo, taberna que faz quina para o Carmo.

Antonio Silveira Lins.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e engommar: na abobada da Penha n. 55.

— Na rua de S. José n. 24 ha uma ama para casa de pouca familia, a qual sabe fazer todo o preciso, e é muito zelosa.

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: a tratar na rua do Nogueira n. 43.

— Quem precisar de uma pessoa que sabe cozinhar perfeitamente, para casa de pouca familia, de portas para dentro, póde dirigir-se á rua da Cruz n. 63, segundo andar.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e plantar: na rua Nova, armazem de louça n. 49, se dirá quem quer.

— Offerece-se uma ama para engommado ou algum serviço de casa, fóra cozinhar: quem precisar, dirija-se á rua do Tambiá n. 14.

— Antonio José Candido de Souza, sua senhora e um filho menor retiram-se para Portugal á tratar de sua saude.

— Precisa-se alugar uma escrava, paga-se bem: na rua do Hospicio n. 62.

— João Caetano Gomes, Portuguez, vai para a provincia do Ceará.

Acções.

No armazem da rua da Cruz n. 33, se dirá quem compra acções da companhia de seguros Utilidade Publica.

Precisa-se de uma criada que saiba engommar: na rua da Florentina numero 20.

Furto.

Na madrugada do dia 11 do corrente furtaram da rua da Concordia n. 62, um cavallo rodado pedrez com os 4 pés arregaçados de rodado, tem 3 verrugas sendo uma entre pernas, outra junto da barriga e outra na queixada e este l-c, é muito grande e muito esquipador, bem feito, inteiro, tem as clinas e a cauda grande e os dentes quebrados: roga-se ás autoridades policiaes ou quem o aprehender que traga á dita casa que será bem recompensado.

— Os Srs. Antonio Fernandes de Paiva, Antonio Figueiredo de Paiva e João Pereira Gonçalves, tenham a bondade de virem á rua da Cruz n. 4, primeiro andar, com toda a brevidade para tratarem de negocios de seu interesse.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de casa de pouca familia; na rua do Padre Floriano n. 7, sobrado.

— Aluga-se ou vende-se uma canôa para trafico de capim por commodo preço; a entender-se com Mano l Barbosa no estaleiro da rua Nova.

— Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

— Precisa-se de uma mulher estrangeira de bom comportamento para se occupar em serviço interno de uma casa de pouca familia; a tratar em casa da viuva Carvalho, em S. José do Manguinho.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, e especialmente as pessoas com quem nutre transacções, que o Sr. Antonio Lopes de Carvalho foi despedido nesta data de caixeiro de sua casa commercial.

Recife, 10 detembro de 1864.

José Augusto de Araujo.

— Aluga-se um segundo andar na rua da Penha, e a casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista n. 36: a tratar na mesma, das 9 horas do dia ás 6 da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que é consenhor da propriedade denominada Praia de Simão Pinto, e como constou ao mesmo abaixo assignado que a Exma. Sra. Baroneza de Ipojuca tenciona vender a dita propriedade, faz o presente annuncio para que em tempo algum haja a menor ignorancia, e como tambem até o presente não tem recebido arrendamento algum.

Manoel José Nunes de Mello.

— Na rua da Cruz n. 59 precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar: na rua de Apollo n. 19, segundo andar.

— Na rua de Santo Amaro n. 18 recebe-se roupa para lavar e engommar, por preço commodo: quem precisar, dirija-se á mesma casa, que achará com quem tratar.

RUA DO IMPERADOR N. 22

Grande armazem de tintas.

Tem a venda:

1 Productos chimicos medicinaes os mais importantes em medicina.

2. Productos chimicos e utensis para photographia e outras industrias.

3. Todas as materias e utensis empregada na pintura a oléo e a colla para pintores, tintureiros, envernisadores, douradores e vidraceiros.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— A *Semana Illustrada* que se publica no Rio de Janeiro todos os domingos, assigna-se em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4; preço da assignatura, trimestre 6$, semestre 11$, um anno 18$.

N. B. Os assignantes da *Semana Illustrada* terão no fim deste anno um quadro com os retratos de todo o gabinete do Imperador e da camara dos deputados, offerecido pelos proprietarios do jornal.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se couro de carneiro: na rua larga do Rosario n. 10.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

— Compram-se latas vasias de gaz: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se um escravo, que seja sadio e entenda do officio de carpina: a tratar com Antonio de Moura Rolim, a rua do Queimado n. 31.

— Compra-se uma escrava moça que saiba fazer o serviço de uma casa de familia, e que essa tenha uma filha de dous á tres annos de idade pouco mais ou menos: a tratar na travessa das Cruzes n. 12, terceiro andar.

— Compra-se uma taberna que seja em boa rua ou entra-se de socio com capital: quem quizer, annuncie por este *Diario*.

— Compra-se para uma encommenda uma mulatinha que sirva para mucamba, e um preto de meia idade: a tratar na rua Augusta n. 24.

— Compram-se garrafas vasias: na rua do Imperador n. 40.

— Compra-se uma balança de Remão que saja grande, com pesos ou sem elles: quem a tiver, dirija-se á rua do Hospicio n. 41, ou á do Crespo, loja n. 7 A

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

— Compra-se uma casa até 500$000 que seja nesta cidade ou mesmo nos Afogados; a tratar na rua das Larangeiras n. 7.

Compra-se

jornaes para embrulho a 140 rs. a libra: na fabrica de cigarros, antiga rua dos Quarteis, n. 21.

COMPRA-SE

um piano de armario que esteja em bom estado: a tratar na rua de Santa There a n. 18.

VENDAS.

VENDEM-SE

as seguintes obras: *Garnier*, Economia politica, 1 vol. por 2$000; *Mackeldey*, Direito romano, 1 vol por 4$; *Du Caurroy*, Commentario do codigo civil francez, 2 vol. por 8$000; *Racine*, obras completas, 1 vol. por 8000$; *G. Massé*, Diccionario do contencioso commercial, 1 vol. por 6$; *Chabot de l'Allier*, commentario sobre successões, 1 vol. por 6$; *A. Arnaud*, obras philosophicas, 1 vol. por 2$; *Sauvage-Hardy*, creação de bancos de deposito, 1 vol. por 2$; *Louis Blanc*, organisação do trabalho, 1 vol. por 2$; na rua do Cabugá loja n. 2 A.

Livro de orações.

Vende-se á 160 reis, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, um livrinho contendo o seguinte: louvor ao santo nome de Deus, corôa dos actos de amor de Deus, orações e petições, hymno ao Espirito Santo, corôa do Senhor, aviso á qualquer alma devota, desenganos da vida humana, hymno de Santo Ambrozio á Nossa Senhora, jaculatorias ao Santissimo Sacramento, exercicio da via-sacra, commemoração á Nossa Senhora do Carmo e ao SS. Sacramento, directorio para a oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequio ao coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações á Nossa Senhora, á S José, ao anjo da guarda, á Deus em obsequio á qualquer santo e para a noute, e responso pelas almas do purgatorio.

Grande

PECHINCHA

O dono do antigo estabelecimento do Passeio Publico n. 11, avisa ao publico que recebeu um grande sortimento de chitas francezas e inglezas, e está resolvido a vender por barato preço afim de adquirir freguezia e apurar dinheiro.

No Passeio Publico n. 11.

Vende-se chitas estreitas a 200 rs. o covado, dita a 260, dita larga a 280, dita a 320, dita a 360, dita a 400, dita a 440.

Só no Passeio Publico n. 11.

Vende-se chales de merinó bordado a 6$500, dito estampado a 7$, dito liso a 4$500.

No Passeio Publico n. 11.

Vende-se brim branco pardo de listra pelo barato preço de 720 rs. a vara, madapolão fino a 9$ com 20 varas, dito a 7$800, dito a 6$800, casemira preta a 1$800 o covado, panno fino a 3$500, dito superior a 6$500.

Só no Passeio Publico n. 11

Vende-se gravatas de seda a 200 rs., ricos cortes de vestido de cambraia a 4$, lenços bordados á capricho a 200 rs. assim como outras fazendas que só á vista, tambem se dão as amostras deixando penhor.

Cera branca.

No armazem da rua da Cruz n. 33 ha um completo sortimento de cera branca em velas para se vender.

— Vende-se superior vinho de cajú a 500 rs. a garrafa; na rua Augusta n. 114, defronte do viveiro do Muniz.

Pechincha

Vendem-se peças de superior algodão com um pequeno toque de avaria, com 20 jardas cada peça a 5$000, dito com 24 jardas, muito largo, superior fazenda, a 7$800. A elles antes que se acabem; na loja de quatro portas da rua do Queimado n. 10.

CONSELHO
DE
AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho: pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida!!! Fóra com as botinas e sapatos velhos; reforma-los á

45—Rua Direita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

NOVA

liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Attenção que se vai principiar.

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 300 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de chita a 2$400.

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

Roupa feita barata.

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a 3$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$, e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colarinhos economicos a 640 a duzia.

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura: brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas baratas a 240 rs.

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ÷ a 8$500, ÷÷ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito steupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

Chales baratos a 1$600.

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de calças a 1$600.

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as percalas a 560 rs.

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Colchas de damasco a 4$.

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Venda de predios

em particular ou em leilão.

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos de de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas: os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

— Vende-se um preto bom canoeiro: na rua do Brum n. 35.

— Vende-se uma armação e os seus pertences de taberna, sita na travessa do Pombal, casa n 20: quem a pretender, dirija-se á mesma.

— Vende-se a taberna atraz da matriz de Santo Antonio n. 18, com poucos fundos, ou faz-se sociedade com quem queira entrar com alguma quantia.

— Vende se queijos do ultimo vapor á 2$ cada um, e uma quantidade de traves de louro; na rua Direita ns. 99 e 100.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado ns. 63 e 69.

Cintos dourados.

São chegados os lindos cintos bordados á ouro, pelo barato preço de 2$500 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fivellas para cintos.

Chegaram tambem ricas fivellas douradas e de aço para cintos a 1$000 e 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de tartaruga.

Lindos pentes de tartaruga, gosto moderno, a 5$200, 5$500 e 6$000: rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa de novo gosto para meninas a 600 e 800 rs.: só no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para atar cabellos.

Lindos pentes pequenos para atar cabellos, proprios para se andar em casa a 400 e 500 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões de madreperola.

Tendo recebido um variado sortimento dos desejados botões para abertura de roupão, vendem-se a 400 rs. á abotuadura: no Beja-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Enfeites para senhoras.

Lindos enfeites modernos a 2$000 e 2$400, ditos de rêde a 900 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.

Chegaram novos sortimentos de talheres para meninos a 280 e 320 rs., ditos cabo de balanço de um botão a 400: nas lojas do Beija-flor, ns. 63 e 69.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de superior qualidade e de lindas cores a 6$800 a libra: no Beija-flor, rua do Queimado, ns. 63 e 69.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada pautado a 1$200 e 1$300 o pacote, ditos sem ser dourado e nem pautado a 640, 800 e 1$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Envelopes para cartas.

Vende-se envelopes de cores a 600 rs. a caixa, ditos brancos a 640 e 800 rs.: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes dourados para atar.

Vende-se pentes dourados para atar cabellos a 1$000, 1$200, 2$800 e 3$000: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Pentes para marrafas.

Vende-se lindos pentinhos dourados com pedra para marrafa a 1$200: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Sapatos de trança.

Vende-se sapatos de trança muito bons a 1$500, ditos de tapete a 1$600: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Balaios com sabão.

Lindos balaios com 6 sabonetes de varias fructas a 2$500 cada um: no Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará lindo sortimento de perfumarias e variado sortimento de miudezas que se tornaria enfadonho menciona-las, porém afiança-se ser tudo bom e mais barato que em outra qualquer parte.

ADEREÇOS DE MOSAICO

A aguia branca da rua do Queimado n. 8 recebeu bonitos adereços de mosaico e fino dourado, e os está vendendo por preço razoavel.

Fitas

para a irmandade do Bom Conselho, e cartas de bachareis. Vende-se na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8

Leques de sandalo, madreperola, osso, etc.

A aguia branca recebeu um bello sortimento de leques de sandalo, madreperola e osso, sendo elles de diversos moldes e variadas côres, inclusive a preta; agora, pois, quem comparecer com dinheiro póde bem escolher um bonito leque, na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Caixinhas para costura e outras com perfumarias

A loja da aguia branca, onde constantemente se vendem essas bonitas caixinhas com arranjos para costura, acha-se mui bem provida por ter agora recebido um bello sortimento de ditas caixinhas; assim como outras com finas perfumarias, por isso quem quizer fazer um bom presente, tendo dinheiro dirija-se á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8 que será bem servido.

Boa tinta para marcar roupa.

Vende-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Bons, bonitos e baratos.

A aguia branca tem a satisfação de communicar a sua boa freguezia que ha chegado mais uma occasião de provar a sua louvavel barateza, á vista da boa qualidade do objecto, por isso convido a todos que tiverem dinheiro para se dirigirem á rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca, afim de comprarem os objectos seguintes:

Bonitos collarinhos bordados, e punhos com botões, tudo por 1$500.

Outros lisos, mas de linho e tambem com botões, por 1$000.

Manguitos com gollinhas bordados por 2$.

Ditos soltos por 1$.

Gollinhas de cambraia bordadas, obra muito boa, por 500 rs.

Ditas de traspasso, tambem bordadas, igualmente finas a 1$.

Lindas camisinhas com peito bordado, gollinhas, manguitos e gravatas, tudo por 5$.

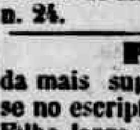
Um grande sortimento de entremeios mui largos e bonitos; assim como tiras bordadas, o que póde ser de melhor, e mais perfeito, variando uns e outros nos preços, conforme a largura, mas baratos em todo o caso.

Novas e lindas gravatas brancas de filó, com bonitos e difficeis bordados (mui proprios para os vestidos a Maria Pia) obra inteiramente nova aqui, e de ultimo gosto, a 2$ cada uma.

Bonitos vestuarios brancos com lindos e delicados bordados para baptisados.

Diversas obras de porcelana dourada.

A Aguia Branca acaba de receber um bello sortimento de amostras de diversas e bonitas obras de porcelana dourada, algumas das quaes por sua novidade e bom gosto servem para o leilão no anniversario do Hospital Portuguez, e outras para enfeites de mesa, etc.; já se vê pois quem tiver dinheiro está habilitado a comprar qualquer destas obras: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.



Vende-se um sitio no principio da estrada de João de Barros, canto que volta para o Pombal, em cujo fundo tem de passar a nova rua, aberta parallela á do Principe, tendo deste modo tres faces proprias para edificações, tem boa casa de vivenda com quatro quartos, duas salas e espaçosa cozinha, cacimba com boa agua de beber, e alguns arvoredos. A largura do sitio é de 238 palmos e fundo de 406 palmos; a largura da casa é de 31 palmos e meio e fundo 72: a tratar á rua do Crespo n. 20 B, com Alvaro Augusto de Almeida, ou á rua do Sebo n. 43, de manhãa até ás 9 horas e á tarde das 4 em diante.

Gomma.

Muito superior em barricas, vende Francisco Gomes de Mattos Junior, na rua larga do Rosario n. 24.

Potassa da Russia,

da mais superior desembarcada hontem: vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se o sitio da travessa do Remedio freguezia dos Afogados n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras na rua de S. Francisco sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

Cal de Lisboa.

Ha para vender á mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda ; garante-se obom peso e boa quaiidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Eigos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 4$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempere a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

NOTAS DA CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL.

Troca-se ditas notas por fazendas.

A loja da rua do Crespo numero 17.

Quem comprar de cem mil réis para cima dar-se-ha ao comprador o lucro de cinco por cento.
Aproveitem todos. Aproveitem todos.
Fazendas de apurados gostos vindas de Paris.

Capas pretas importantissimas.
Casacões pretos e pelerinas.
Basquina de cintura e pelisses.
Sotambarques de caxemira de côr com tintura.
Jaquetas de merinó de côr para senhoras.
Zuavos pretos de seda muito bem enfeitados.
Corações, sotambarques de seda.
Cortes de seda de côr de muito gosto.
Colxas de seda para noivos.
Sedas de quadro de muito gosto a 1$200 o covado.
Moreantiques e grosdenaples.
Cortes de organdiz com barras.
Chapeos de palha para senhora.
Balões de arcos e musselinas.
Balões de merinó de côres.
Fazendas de linho e de algodão.
Selecias, esguiões e bramantes.
Cassas, chitas camisas e seroulas.
Peitos bordados para camisa.
Camisas de lãa de côr para homem.
Madapolão a 7$, 8$, 9$ e 10$ a peça.

Esteiras para forrar sala a 850 rs. a jarda. Tapete de superior qualidade com seis palmos de largura a 2$500 rs. o covado.
Na realidade, este estabelecimento offerece grandes vantagens ao commercio.
Aproveitem todos a occasião de trocar notas da Caixa ganhando cinco por cento.

BALÕES DE ARCOS

A 2$000!!

Na rua do Queimado n. 40, letreiro verde.

Superiores e bem armados balões pelo diminuto preço de 2$, advertindo que vendem-se por este preço por ter-se comprado uma grande porção e querer-se acabar.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam :
Gollinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos calungas a 100 rs.

Rua do Crespo, loja n. 20 B.

Alvaro Augusto de Almeida tem no seu estabelecimento o mais lindo sortimento de fazendas que tem vindo a este mercado, recebido pelo ultimo paquete, como seja riquissimos córtes de vestido de verdadeiro blonde com todos os pertences para noivas, lindos e importantes córtes de seda de cores, elegantes chapelinas de palha de Italia, de crepe e de clina, chales e manteletes de renda de guipuré, capas e sout-mbarques de grosdenaples, bornus de casemira, zuavos de lãa, colchas de damasco de seda e de lãa para cama, e muitas outras fazenlas de lãa, linho e algodão, que o mesmo venderá mais barato que qualquer outro.

— Vende-se uma carroça de dous bois, em bom estado, por preço commodo : a tratar na rua dos Pires n. 34.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraq! serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

Peças de fitas elasticas com 10 varas a..	240
Ditas de trança branca lisa com 10 varas.	400
Ditas de trança preta lisa a...........	60
Realejos para meninos, é pechincha a...	120
Rodinhas com superiores alfinetes a.....	20
Caixas com superiores agulhas e limpas a	200
Sabonetes de familia, muito finos a 80 e..	160
Pares de sapatos de lãa para crianças a..	400
Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e................	160
Ditas de bico largo grosso a...........	100
Potes de superior tinta tem mais de meia garrafa a................	320
Caixas com perfumarias muito bonitas a.	500
Frascos de oleo de macaçá muito fino a .	100
Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e................	500
Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a................	320
Ditos de agua de colonia muito boa a....	400
Ditos de dita dita grande a............	800
Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e................	400
Frascos de superior banha a 320 e.......	800
Caixas de pó para limpar dentes muito fino a................	100
Ditos de banha transparente a..........	600
Pares de ligas muito finas para senhora a	500
Sabonetes inglezes da melhor qualidade a	320
Frascos de agua dentrifice superior garantida a................	1$000
Massos com 25 envelopes grandes azulado a................	100
Varas de fita preta com colchetes a.....	100
Frascos de macaça perola muito superior	200
Caixas com pennas grandes a	200
Grosas de botões para calça preta, miudos	100
Libras de memento da roupa de lavar a..	200
Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a.........	200
Varas do bicos de differentes larguras a	60

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras ; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões : só na loja do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs. ; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar : na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Os vestidos do Pavão.

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado ; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado ; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar : á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

Os madapolões do Pavão

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 50, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos : isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600 ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Panno de linho do Pavão.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que está em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado do Pavão.

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

E' só o Pavão (a 2$500).

Quem tem balões por tal preço !

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 3$500 cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As percalas do Pavão.

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado ; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado ; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris : isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados ; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras ; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber : 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa o de filó muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As roupas do Pavão

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Fumo de Garanhuns.

Vende-se uma porção de superior fumo verdadeiramente de Garanhuns : na rua do Queimado, armazem n. 10.

— Vende-se um fiteiro proprio para alfaiate ou sapateiro : na rua estreita do Rosario n. 16.

Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos ; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras.	10$000
Ricos cofres com camapheu.	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas.	10$000
Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias.	16$000
Tambalier para ditas.	9$000
Cestinhas ditas.	6$000
Cosmorama ditas.	6$000
Urnazinhas.	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rica possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 160 rs. ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um ; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio ; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica para senhora á 1$000!!!

Garante-se a qualidade, na rua Direita n. 104, loja de miudezas.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades : na rua da Praia, primeiro andar n. 17.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS FINAS

16---Rua do Queimado---16

Enfeites de cabeça.

Bonitos conservadores pretos e de côres, a 800 e 1$000.
Ditos ditos pretos e de côres, com laços, a 1$400 e 1$600.
Ditos ditos de frocos de côres, a 1$800.
Ditos ditos de côres com laços e vidrilhos a 2$.
Ditos ditos de côres com laços e frocos a 2$200.
Ditos ditos com cascarrilhas modernas a 2$500.
Ditos ditos com cascarrilhas e frocos a 3$000.

Cintos e fivelas.

Cintos modernos com fivelas douradas e de pedrinhas, a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas fivelas douradas para cinto a 1$280.
Riquissimas ditas com pedrinhas, a 2$ e 2$500.

Fitas e cascarrilhas.

Bonitas fitas de sarja e grosdenaples, pretas, brancas e de todas as côres proprias para laços, de 2, 3, 4 e 5 dedos de largura, a 480, 800, 1$600 e 2$000 a vara.
Riquissimas fitas de grosdenaples lavradas, pretas, brancas e de todas as côres proprias para laços, de 4, 5 e 6 dedos de largura, a 1$500, 2$ e 2$ 00 a vara.
Fitas de veludo preta e de côres, desde a mais estreitinha até 3 dedos de largura, a 100, 120, 140, 160, 200, 240, 320, 480, 600, 700, 800, e 1$000 a var.
Peças de fita branca de linho acolchoada para debrum de vestido, a 160 e 320.
Peças de fita de lãa acolchoada, preta e de todas as côres, para debrum, a 800 rs.
Peças de cascarrilha de séda de todas as côres e differentes larguras a 1$280, 1$600 e 2$.
Peças de cascarrilha de lãa, cinzenta, a 1$000.
Peças de trança preta, lisa e de caracol, a 80. rs.

Pentes.

Bonitos pentes dourados com pedrinhas para marrafas, a 1$280.
Ditos ditos sem ser dourados, de massa e tartaruga, a 1$ e 2$.
Pentes de borracha, pretos e de côres para regaço, 600 e 800 rs.
Ditos ditos dourados com pedrinhas idem, a 2$.
Pentes de massa para atar cabello, proprio para estar em casa, sendo com esmalte e sem elle, dourados, feitios muito bonitos á balão ; laços, etc. etc. a 500, 640, 800 e 1$00 0.
Ditos de concha dourados pequeninos, para atar cabello, a 2$.
Ditos de taboa, dourados, a 1$280.
Ditos ditos muito finos, a 3$500 e 4$
Ditos ditos com marrafas douradas, com pedrinhas finas e uvas, a 4$ e 5$.
Pentes de borracha para desembaraçar, a 640 a 1$00 0.
Ditos ditos de baleia e unicorne, a 320 e 640 rs.
Ditos ditos marfim de Lisboa para piolho, a 1$ e 1$280.
Ditos ditos de marfim para piolho, a 400, 600 e 800 rs.
Ditos ditos pretos para ditos, a 400, 500 e 600 rs.

Voltas e pulseiras.

Bonitas voltas pretas grandes de contas grandes, á Maria Pia, a 1$600 e 2$.
Ditas ditas mais pequenas, com cruz, a 720 rs.
Ditas de coral, a 500 e 2$.
Ditas de aljofares com cruz de pedrinhas, a 1$.
Ditas de contas de leite, brancas e de côres, a 720 rs.
Bonitas pulseiras de contas de leite, brancas, azuesinhas e côr de bolla, a 720 rs.
Ditas de aljofares de côres, contas grandes, a 1$000.
Ditas ditas de missanga, a 720 rs.

Perfumarias.

Pacotes de pós de arroz, a 400, 600, 700 e 900 réis.
Sabonetes de familia, a 80, 160, 240, e 320 rs.
Ditos de bolla brancos e encarnados, a 400, e 640 rs.
Cosmetiques, a 100, 200, 300, 500, 800 e 1$000.
Garrafas de legitima Agua Florida, a 1$500.
Garrafinhas e frasquinhos de extractos finos, a 160 e 200 rs.
Caixas com seis frasquinhos de extractos finos, a 1$000.
Frascos de sandalo, a 1$000.
Caixas com doze garrafinhas de extractos finos, a 1$440.
Bahús com doze frasquinhos de extractos finos, a 3$000.
Frascos de oleo Philocome, a 720 e 1$000.
Frascos de oleo de babosa, a 400, 500, e 600.
Frascos de agua de Colonia, a 400, 500, 800 e 1$000.
Frascos de banha franceza, a 400, 500, 800 e 1$000.
Frascos de extractos finos, a 400, 600, 800 e 1$000.
Garrafas grandes com extractos muito finos, a 3$, 4$ e 5$.

Papel e pennas.

Pacotes de papel amisade branco, e de côres, a 600 rs.
Caixinhas de papel pequeno azul pautado, a 640.
Caixinhas com cem envelopes brancos e azues, a 600 rs.
Caixinhas com cem envelopes de côr adamascada, a 640 rs.
Caixinhas de pennas de mãozinha, a 500 rs.
Caixinhas de pennas de lança grandes e pequenas, a 560 rs.
Caixinhas de pennas caligraphicas, a 1$000.
Pedras de lousa para escrever, a 240, 320, 400 e 480 rs.
Lapis azues ou encarnados, a 100 rs.
Lapis de duas côres azul e encarnado, a 160 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada, a 320 rs.
Bulhões de tinta preta ingleza, a 120 e 160 rs.
Duzias de creões de pedra, a 60 rs.
Duzias de pennas de lança pequenas e grandes, a 100 rs.

Objectos diversos.

Dizias de faccas e garfos, a 3$000.
Duzias de ditas cabo de balança, a 6$ e 8$000.
Duzias de colheres prateadas para cha, a 2$000.
Duzias de colheres prateadas para sopa, a 3$200.
Escovas para dentes, a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para roupa, a 800 e 1$000.
Luvas brancas de algodão, a 160 rs.
Luvas de Escocia branca, finas, a 1$000.
Luvas de Jouvin, a 1$500 e 2$500.
Botões de punho, a 160, 480, 1$000 e 1$600.
Ditos com as armas imperiaes, a 1$600.
Gravatinhas com laço feito para senhora, a 1$280.
Ditas de passador e de laço, a 640, 800 e 1$280.
Touquinhas de blonde enfeitadas para criança, a 1$600.
Touquinhas de setim para baptisado, a 2$500.
Touquinhas de lãa para menino, a 800 e 1$000.
Sapatinhos de merinó bordados para baptisado, a 1$600 e 2$000.
Sapatinhos de lãa para menino, a 640, 800 e 1$000.
Peças de fitas de seda de todas as cores, a 320 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho, a 80 rs.
Fitas com tres varas para ditos, a 160 rs.
Varas de aspas para balão, a 100 e 120 rs.
Oculos de armação prateada, a 640 e 1$000.
Ditos de armação de aço, a 1$000 e 1$280.
Ditos de armação dourada, a 1$000 e 1$500.
Varas de labyrintho, grade desde um dedo até seis de largura, a 100, 160, 200, 240, 320, 400 e 480 rs.
Varas de bico preto de linho desde um dedo até seis de largura, a 100, 160, 200, 240, 320, 400 a 480 rs.
Varas de galão branco lavrado, a 100 e 120 rs.
Tesouras finissimas para unhas e costuras, a 500, 640, 800, 1$000 e 1$280.
Duzias do botões roliços dourados, a 320 rs.
Estojos para barba com divisões, a 3$500.
Gaitas de borracha, a 120, 160 e 200 rs.
Duzias de anneis de vidro, a 240 rs.
Ha livros de amostras e levam-se os objectos a casa dos freguezes.

Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição de Bowman, rua do Brum n. 38.

GRANDE ALLIANÇA

57 RUA DO IMPERADOR 57

DE

Paulo Ferreira da Silva & Companhia

Grande sortimento de molhados em grosso e a retalho. Unico armazem que mais vantagens offerece ao publico.

Desenganem-se todos.

É o Alliança o verdadeiro homem do progressso.
É o Alliança o verdadeiro e principal armazem de molhados.
É o Alliança o armazem que vende mais barato.
É o Alliança o armazem que vende os melhores generos.
É o Alliança o armazem onde preside o melhor aceio.

Fiquem todos sabedores desta verdade,
Venham todos á rua do Imperador n. 57.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

PARA AS FESTAS

DE

S. JOÃO E S. PEDRO.

Amendoas confeitadas de bonitas côr 800 rs. a libra.
Idem de casca muito nova a 300 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1,400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes a 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs a libra e 2,800 a 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 1/2 libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bolos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo e 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se póde desejar, e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra.
Idem perola de especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá.
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra.
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em 1/2 caixas das seguintes marcas: Parizienses, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas, de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez superior qualidade a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de 1/2 arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra a 580 rs. cada uma.
Idem para soda estrellinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Za 1,000 a dúzia - a garrafa, 10,000 rs. a caom 1 usi. xrc a zia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 e 800 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e a 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs, a libra, e a 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a grosa, e 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinha.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor, a 3,000
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Idem londrino a 900 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs, cada um.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meias latas a 380 e 580 rs. cada uma.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 9,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Liibôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando comcomposição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, a 3,000 rs. a canada.
Idem Bordeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, Malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escova para esfregar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

NEM COROAS NEM MITRAS

É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 560 rs. a libra, e em barril a 500 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 40 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120rs a libra.

Cervejas
dos melhorès fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 1/2 garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS

MAÇAA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS

NO

ARMAZEM

PRINCIPAL

DE

SILVA & SOUZA

N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

Esquina que volta para a rua do Imperador

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba,
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goràz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichadas a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs. o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa. e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira expecialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

Vende-se

a taberna sita na rua da Concordia n. 62, muito bem afreguezada, com os fundos nellas existentes: a tratar na mesma.

Rua da Madre de Deos.

Vende-se o seguinte:
Farinha de mandioca, saccos grandes, 4$500.
Farello, saccos grandes, 3$600 e 3$800.
Milho, saccos grandes, 3$200.
Feijão mulatinho, saccos grandes, 7$500.

Charutos da Havana.

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C.; á rua da Cadeia n. 8.

Fumo imperial

Cortado igual ao francez muito proprio para cachimbo, em latas de 1 libra, quando não seja melhor igual ao americano por 1$200 rs., para verificar a verdade os Srs. fumantes podem-se dirigir á fabrica á vapor de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço afiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Fartura de sabonetes

A' Aguia Branca recebeu um completo sortimento de sabonetes, e quer distribui-los com toda a sua freguezia que compra a dinheiro à vista, por isso os está vendendo pelos baratissimos preços de 1$, 1$200, 1$500, 2$, 2$500 o 3$ a duzia, sendo estes de cores e com diversos moldes e figuras, e outros transparentes a 2$500, 3$ e 4$000 a duzia. Estes accommodados preços servem bellamente para que todos lavem suas mãos, lenços, etc., etc., com cheiroso sabonete, e uma vez que haja dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Bichas hamburguezas.

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal, vendem-se constantemente bichas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nós armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3

Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço: só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel: na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

— Vendem-se duas negras, uma perfeita cozinheira e engomma alguma consa, e outra boa quitandeira Cincto: nas Pontas n. 85.

XAROPE TONICO REGENERADOR

DE QUINA E DE FERRO

Preparado por GRIMAULT e Cª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão [illegible] a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os quimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a base do nosso sangue, e consequentemente o reparador das forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em casa do Snr [illegible], [illegible] e Cª; no *Porto*, na pharmacia do Snr [illegible]; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva [illegible], rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Snr [illegible]; no *Rio-Grande*, em casa do Snr Joaquim do Godoy; no *Maranhão*, em casa dos Snrs Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, em casa do Snr Bartholomeu-Francisco de Souza; em casa dos Snrs [illegible] e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brazil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,4oo a 1,6oo rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento. para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco pratices, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 8oo rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 56o rs. a libra, e em barril ou meios a 5oo rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,6oo rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,8oo rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,6oo rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,0oo rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,6oo, 1,8oo e 2,0oo rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,4oo e 2,6oo rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,5oo rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,5oo e 6oo rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,2oo rs. e do vapor passado a 1,6oo e 1,8oo rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 8oo rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 8oo rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 8oo rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 64o rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 6oo rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 56o rs. a libra, e a 5oo rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 72o rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,5oo a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 9oo 1,000 e 1,2oo rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 8oo e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 56o rs. o frasco, e 5,7oo rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 4oo rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 26o e 28o rs. a libra, e 7.8oo e 8.5oo rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 3oo rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 24o e 28o rs. a libra. e 7,8oo a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 1oo rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 1oo rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 8o rs. a libra, e 2,2oo rs. a arroba.
Painço e alpista a 14o rs. a libra, e 4,3oo rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 6oo rs. e de barril muito superior a 5oo rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 4oo rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 32o rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 56o rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 52o rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 32o, 4oo e 5oo rs. a garrafa, em canada a 2,5oo, 3,000 e 3,8oo rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 4oo e 5oo rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,5oo rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 68o rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 1o,000 rs. e a 9oo e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 64o rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 36o e 56o rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 64o rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,8oo rs. a barrica, e 24o rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,3oo rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 64o rs.
Passas muito novas de camada a 4oo rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 24o rs. a libra e 1,8oo rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 32o rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,5oo; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,5oo; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,5oo rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,2oo; ditas em caixinhas de deverses tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,2oo, 1,5oo, e 1,8oo rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 85o rs. a garrafa e 9,5oo a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 5o rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 75o rs. o frasco e 8,5oo a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 32o
Nozes muito novas a 16o rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 5oo rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 8oo rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 4oo rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 2oo rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 14o e 16o rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 5oo rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,5oo a duzia e 48o rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 24o rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 2oo rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,5oo, 3,000, 3,5oo e 3,8oo a caixa de 1oo charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,0oo rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 6oo rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 32o rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 32o rs. a libra e 1o,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 64o rs. a garrafa e 4,8oo a canada.
Banha de porco refinada a 4oo rs. a libra e 36o rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 64o rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,2oo rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 32o rs. a libra e 8,5oo a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,4oo o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,2oo rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 2oo rs. libras.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado N.º 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 8oo rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 8oo rs. libra.
Idem franceza a 56o rs. a libra, e 52o rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,7oo rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,6oo.
Idem perola a 2,8oo rs. e de 8 libras para cima a 2,7oo,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,6oo e de 8 libras para cima a 2,5oo rs.
Idem menos superior a 2,4oo e de 8 libras para cima a 2,3oo rs.
Idem proprio para negocio a 2,3oo, de 8 libras para cima a 2,2oo.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,5oo e 4,8oo rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,8oo rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,4oo, a 4,8oo rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,5oo rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,5oo rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,2oo.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,6oo rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 8oo rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.7oo rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,3oo e 1,4oo rs.
Fumo americano em chapa a 1,6oo rs, a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 6o rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,5oo rs. a barrica e 24o rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 8oo rs. a libra e 14o rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 21oo rs. a resma.
Potes com sal refinado a 48o rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,4oo a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 12o rs. a lata de 2 1/2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 64o rs. a lata.
Nozes muito novas a 12o rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 6oo rs. a libra.
Idem de casca mole a 32o rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V. nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 1o,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 64o rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 5oo rs. a garrafa e 3,2oo rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,8oo a canada e 5oo rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 4oo rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 56o a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 24o rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 2oo rs. a duzia, sevada muito nova a 8o rs. a libra, e 2,5oo a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,5oo rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 2oo rs. a garrafa e 1,4oo rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,8oo rs. a caixa e 7oo rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,5oo a caixa e 4oo rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 8oo rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 64o rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 16o rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 16o rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 64o rs.
Potes com sal refinado a 48o rs.
Fumo de chapa americano a 1,6oo rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 7oo e 8oo rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 64o a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$5oo cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 4oo rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,5oo rs. a caixa e 8oo rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 7oo rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,5oo, 2,000, 2,5oo, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,5oo rs.
Café de premeira qualidade a 8.3oo e 9,000 rs. a arroba e 28o a 22o rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,2oo rs. a arroba e 26o rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 12o rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,9oo rs. a arroba, e 1oo rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,6oo rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,4oo rs. a arroba, e 8o rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,5oo rs. arroba, e 36o rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 36o rs. a libra.
Idem de esparmacete a 56o rs. a libra, e em caixa a 52o rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,5oo rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,oo rs. a resma.
Idem embrulho de 1,2oo a 1,4oo rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,2oo e 8oo rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,5oo rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,4oo rs.
Conservas inglezas a 8oo rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 2oo rs.
Molhos inglezes a 8oo e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 48o rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 6oo rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,5oo e 6,000 rs. a duzia e 5oo rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 32o rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 8oo rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 56o rs. o frasco.
Idem em botijas a 4oo rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,2oo rs.
Palitos do gaz a 2,2oo rs. a groza e 2o rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 2o rs o macinhos a 12o rs. e masso.
Cominhos muito novos a 32o rs. a libra e 1o,000 a arroba.
Sagú muito novo a 24o rs. a libra.
Cevadinha de França a 16o rs. a libra.
Milho alpista a 14o rs. a libra e 4,5oo rs. a arroba.
Gomma a 28o rs. a libra e 5,4oo a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 6oo e 1,000 rs. o caixão.

O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:

União e Commercio rua do Queimado n. 7.
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Attenção !!

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 56o rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 64o o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$5oo e 3$.

Lençoes de panno de linho a 2$ e 2$5oo.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas á 3$2oo.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 1o varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$1oo rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outa qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição áo seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos

---

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Bocas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, gramp-s t-do de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim. moldes elegantes.
Camapês para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

ARMAZEM

Movimento, rua da Cadeia do Recife numero 50.

Vende-se um balcão de amarello muito bom, seis fiteiros e um registro de gaz, por commodo preço.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 11o rs., idem de Low Moor libra a 12o rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio na noite de 23 do corrente julho de 1864 o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, e cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça, a lata de marujo: quem pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio na tarde do dia 16 do corrente um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello cresso, levou camisa e calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo a rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que será recompensado

— Fugio do engenho Guerra de Ipojuca um escravo de nome José Muniz, estatura baixa, e é crioulo: quem o apprehender ou der noticia no dito engenho, ou na rua da Aurora em casa do Sr. Elias Baptista da Silva, será generosamente recompensado.

— No dia 5 do corrente setembro de 1864 fugio da casa de seu senhor, o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, foi com a barba raspada e mesmo quando está grande tem apenas no queixo e usa então de bigode, perna e andar de quebramangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso puxa alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido camisa de chita parda e calça de castor salpicada de preto, levando na cabeça chapéo de palha igualmente pintado de preto, suppõe-se andar aqui mesmo na cidade: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

AGENCIA DA FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior

dm caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

Superior cal de Lisboa

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho por barato preço, affiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: do Crespo n. 7, Imperador n. 28, Fortdo Mattos armazem do Sr. Avilla defronte do trapiche do algodão.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ARMAZEM

FRONTEIRO

DE

ALVES COUTINHO & BRANDÃO

21—*Largo do Terço*—21

Ao publico.

Chouriças muito novas a 64o rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 16o rs. a libra, e 4,6oo rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 8o a 1oo rs. a libra, e em a arroba de 2,6oo e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 64o rs. a garrafa, e em canada a 4,8oo rs.; banha de porco a 4oo rs. a libra, e em barril a 36o rs.; batatas muito novas a 4o rs. a libra, e 1,2oo rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,8oo, 2,4oo e 2,5oo rs. a libra; charutos des melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 5oo rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 5oo a 9oo rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,5oo, 9.000 e 9,5oo rs. a arroba; cevadinha a 2oo rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 1/2 libra a 7oo rs.; spermacete a 56o rs. a libra, e em caixas a 52o rs.; farinha de araruta verdadeira a 2oo rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 64o rs., e 4oo rs. a botija; graixa em latas a 1,2oo rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 8oo rs. a libra; idem franceza a 56o rs. a libra, e em barris a 52o rs.; maça de tomate a 6oo rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 64o rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 4oo rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 2oo rs. a libra; passas a 4oo rs. a libra; painço a 16o rs.; pomada a 24o rs. a duzia; pimenta do reino a 36o rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,2oo rs. a grosa e 2o rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 2o rs. a caixinha e 36o rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 2oo rs. a libra; sardinhas de Nantes de 4oo a 64o rs. a lata; sabão massa muito superior a 2oo rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 3oo rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,5oo rs; idem em barril a 8oo rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 4oo rs. a garrafa e 2,8oo rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 5oo rs. a garrafa e 3,6oo rs. a canada; idem do Estreito a 36o e 32o rs. a garrafa e em canada a 2,86o; idem Bordeaux a 56o rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 5oo rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 2oo rs. a garrafa, e 1,4oo rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 14o rs. Presuntos de Lamego a 5oo ea.l.s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

LITTERATURA.

TRAFALGAR.

AO MEU AMIGO DONNADIEU,
Guarda-bandeira da náu Bucentauro.
(Continuação.)

Celebrava-se ahi um casamento campestre; porém o dia fôra mal escolhido para tal festa. Tinham vindo tristes novas da batalha, e os Hespanhóes, nossos bons alliados, que tinham os seus navios em commum com os nossos, interessavam-se como nós pela batalha de Trafalgar. Imagine-se o acolhimento que os convidados da boda fariam aos dous officiaes da *Bucentauro*. Antes de lhes fazerem pergunta alguma, trataram de prodigalisar-lhes os cuidados que exigia o estado em que se achavam. O dono da estalagem incumbiu-se de tudo; mas Donnadieu e Tonin nada aceitaram, recusaram até beber um copo de xerez e mudar a roupa molhada, vestindo a que lhes offerecia a hospitalidade. Aceitaremos tudo, diziam elles, e daremos noticias de Trafalgar, depois que partirem os barcos e os pilotos para soccorrerem os navios que se acham em perigo e que não podem entrar no porto de Cadiz.

Immediatamente os mais ageis e mais moços tomaram o caminho da cidade, para irem communicar o occorrido ao capitão do porto.

Donnadieu e Tonin vestiram então as roupas catalãas, que servem em todos os corpos, qualquer que seja a altura e a corpulencia; formou-se um circulo á roda delles, e Tonin, ainda que mui pouco versado na lingua hespanhola, satisfez o grande numero de perguntas que de todos os lados lhe dirigiam. A morte do heroico almirante Gravina causou profunda sensação e fez derramar lagrimas. A conversa ter-se-hia prolongado até o amanhecer; mas tiveram pena dos dous marinheiros, exhaustos por tantas fadigas, e o dono da *posada* levou-os para os dous melhores quartos da casa, onde com o maior prazer serviu-lhes uma ceia, que por acaso, e por ser dia de noivado era excellente: coura rara na Hespanha, em 1805. Porém como a necessidade de repouso e de somno era mais imperiosa do que a de comer, não foi longa a sessão da mesa, e os dous amigos, cedendo ao peso das palpebras, e á febre que lhes escaldava a cabeça, bem depressa adormeceram.

O cuidado, que agitava o somno de ambos, fel-os acordar mais cedo. Apenas abriram os olhos, indagaram da sorte da sua querida *Bucentuaro*. O que se lhes referiu, arrancou a ambos um grito de desespero. A tempestade continuou a obra de Trafalgar; dos quatro navios, retomados por Cosmao, só existiam os nomes; a furia do oceano os precipitara de encontro aos rochedos, e a praia estava coberta dos seus destroços.

— Oh! exclamou Donnadieu, que desgraça morrer Latouche-Treville no momento em que a esquadra levantava a ancora! Era um almirante feliz, e na guerra assim como no jogo é preciso ter felicidade para ganhar as partidas.

— Tens razão, disse Tonin; Villeneuve é valente como a espada de S. Paulo, mas o seu todo continuamente entôa um *De profundis. Nous a toutis muscas.* (4)

— Meu Deus! proseguiu o guarda bandeira batendo na testa, a marinha da França está perdida por muito tempo!.... A proposito, dissesteme que te lembrasse uma cousa..... nao sei o que.

— Sim.... é verdade, esquecia-me! disse Tonin...... Quero que me dês um conselho!...... primeiro que tudo fica sabendo que percebi hontem uma herança....

— Avultada?

— Não sei.... Deixa-me fechar a porta á chave...

E ao passo que referia os promenores da morte de Dervieux, desatou a cinta, abriu-a, e espalhou em cima da cama, uma grande quantidade de moedas de ouro.

— São onças, disse Donnadieu.

— Vamos conta-las sem fazer barulho, replicou Tonin; e quanto vale uma onça?

— Quatro luizes pouco mais ou menos, creio eu; nunca possui nem uma na minha algibeira.

— Quem dirá que ha tanto ouro neste mundo! disse Tonin.

— Tens aqui 8 á 9,000 francos, continuou Donnadieu depois de ter contado o dinheiro.

— Então posso declarar guerra ao grão-turco, disse Tonin.

— E recommendaram-te que com isso fizesses uma obra util á França?

— Sim, meu aspirante; e é para isso que preciso dos teus conselhos.... O Sr. Roux, negociante de Marselha, declarou guerra á Inglaterra, e....

— Bem sei, disse Donnadieu interrompendo-o; mas o Sr. Roux era o homem mais rico do universo, possuia uma fortuna de tres milhões.

— E eu, sou pobre agora? perguntou Tonin com a maior ingenuidade.

— Tu nem conheces o valor do dinheiro, meu amigo.

— Não posso conhecer aquillo que me é desconhecido, isso é verdade; nunca tive senão uma moeda de vinte e quatro soldos, que reservei de um vale de quinhentos francos quando ajustei as minhas contas com a republica. Mas o que me faz suppor que sou muito rico, é que sempre ouvi dizer que o general Bonaparte, quando tomou o commando do exercito da Italia, só tinha em caixa mil juizes, e parece-me que não ha grande differença entre a sua fortuna e a minha.

— Espera! despertas-me agora uma idéa, meu Tonin... Não pensas agora senão em batalhas?

— Oh! respondeu Tonin, dando um murro na cama que a fez estremecer, estou damnado; quero todos os dias um Inglez para o meu almoço. Quero comer dez mil francos de Inglezes: é uma obra util á França. Se todos os nossos fizeram o mesmo, haverão somente Francezes na Inglaterra, e Trafalgar será vingada!

— Pois bem, Tonin... que edade tens?
— Vinte e quatro annos.
— És valente?
— Como um Turco.
— Tens saúde?
— De ferro.
— Tens o pulso forte?
— Como um cabrestante.
— Não temes?...
— Senão a vida.
— E gostas do mar?
— Como um tubarão.
— Pois então, meu Tonin, com essas qualidades e este ouro, pódes fazer uma cousa muito util á França.
— Vamos a saber, o que é.
— Pódes armar navios e fazer na India o que fazem Mordelle e Surcouf; pódes tambem recrutar em Bengala o que por lá resta de Francezes de Dupleix, e conquistar o Mysore; pódes fundar uma colonia e fazeres-te rei de alguma terra. A Asia é grande como metade do mundo.

O que lá falta não são reinos, são reis brancos. Ha reis côr de cobre no Decan, côr de café em Solo, côr de estanho em Borneo, côr de ebano em Madagascar; a côr branca é a unica excluida dos thronos da India.

E' um insulto feito á Europa; elles põe de parte os brancos como nós fazemos ao *double blanc* do dominó.

E' tempo de dar-se uma lição a esses selvagens. Tens de representar um papel nessas terras, ainda não sei qual será. Escolherás conforme as circumstancias, a localidade te ha de inspirar.

— *Per ma fé dé Diou!* Pela minha fé em Deus! disse Tonin, não me parece máu o que me propões, e demais, gosto do mar, sou apaixonado pelas viagens, e estou sempre sequioso de novidades, sou curioso como um *guonné* (uma verruma.) Qual é o risco que corro? Não me sahir bem! Ora, se todo o mundo se deixasse levar por esse receio, nunca tentar-se-hia cousa alguma; a piroga nunca chegaria a ser um navio de tres cobertas, e a flecha, uma bala de trinta e seis. Pois, está dito, dobro o Cabo.

— Bravo! Tonin.

— Mas, esta, meu aspirante... eu não sou nenhum palmipede; preciso das azas de um navio para cortar o tropico. Se embarco sob pavilhão hespanhol ou francez, e arrisco-me a ser apprehendido e levado outra vez para os pontões, a bordo do navio inglez não me recebem como passageiro, que dizes?

— Acharemos em Cadiz uma embarcação neutra; encarrego-me de arranjar isso. Vamos passeiar ao porto, conheço Cadiz, como Toulon.

A cidade apresentava extraordinaria animação. Ouvia-se por toda a parte a palavra Trafalgar; o povo apinhava-se no cáes esperando noticias. Sabia-se que dous marinheiros francezes, depois de terem feito prodigios de valor e de dedicação, tinham chegado á terra a nado, para pedirem pilotos da barra, e que brevemente ver-se-hiam em Cadiz esses dous intrepidos heroes de Trafalgar.

Assim que elles appareceram, foram immediamente reconhecidos e saudades com enthusiasticas acclamações; Cadiz a cidade dos jardins aereos, lançou-lhes flores de todas as suas saccadas e terrados, e as bellas Andaluzas deixaram os leques para applaudi-los com palmas.

As irresistiveis instancias das nobres hespanholas, Tonin repetiu a narração da vespera, como Enéas e Dido *iterum audire labores*. Mas desta vez o bello auditorio excitava a loquacidade meridional do joven historiador, que não se contentou em esboçar o quadro, pintou exactamente a batalha, animando a narração com o gesto, com a entonação da voz, com a expressão de physionomia, e com o fogo dos olhos.

Passava-se esta scena no pavimento terreo da casa do conde de Marliani, um dos homens mais notaveis de Cadiz nessa época. Havia uma grande multidão no vasto salão, e mesmo no jardim, porque as janellas abertas deixavam que de fóra se ouvisse tudo. Entre as senhoras de distincção que ouviam Tonin com esse febril interesse que o bello sexo de todos os paizes vota sempre ao heroismo, achava-se uma bella e joven viuva que, sem o saber, representava em Cadiz o papel de Dido. Seu nome proprio era Fernanda, mas usava do appellido de seu marido, um official de marinha francez, morto em S. Domingos em serviço da nossa republica.

Uma dessas estravagancias idéas de viuva, fez com que subitamente concebesse o projecto de contrahir segundas nupcias com esse bonito e valente mancebo a quem queria enriquecer.

Nos nossos dias de calma, quando o céu está todo azul e a linha do horisonte pura de qualquer nuvem, até as paixões seguem uma marcha regular e dobram-se a todo o rigor das conveniencias sociaes. Mas, nos dias de guerra e de exterminio, quando é incerto o dia seguinte; quando a tormenta do céu e a dos homens associam seus horrores; quando uma cidade adormece com medo de acordar antes do dia debaixo de uma chuva de ferro em braza, as paixões julgam-se autorisadas a ter em pouca conta as exigencias, os usos, as convenções, que governam a sociedade em tempo normal; cada qual pergunta a si mesmo se viverá ainda amanhãa, e na duvida, consola-se vivendo hoje.

Donnadieu escapou-se para não ouvir a longa historia de Tonin, e para ir visitar alguns amigos da marinha. Esteve ausente duas horas, e voltou á casa do conde de Marliani, muito contente por ter empregado o seu tempo em proveito do seu amigo.

Abriu passagem por entre a multidão, manobrando com os cotovellos de bombordo a estibordo, e procurando por toda a parte o seu camarada, descobriu-o a final em um canto da sala, conversando a sós com uma bella moça a quem provavelmente contava pela segunda vez a destruição do Ilium naval, pois os grandes olhos de Tonin despediam chammas como duas balas, e cruzavam-se com dous lindos olhos hespanhóes sahidos da mesma forja.

— Oh! meu Deus! disse comsigo o guarda-bandeira, está perdido o pobre rapaz! Vae sossobrar no porto de encontro a um parcel de setim!

Ouviu-se então uma voz, annunciando que os refrescos e o chocolate estavam á espera no jardim. Precipitaram-se todos para a mesa, e Donnadieu agarrou no braço de Tonin, dizendo-lhe em inglez: Está tudo prompto.

Tonin deixou-se levar para um lado da sala, e ahi Donnadieu lhe disse:

— Em quanto tu fallas, em trabalho, meu amigo. Ha no porto um navio dinamarquez que navega com o pavilhão neutro, e que está a partir para o Cabo. Faz-se de vela depois de amanhãa ao romper do dia; já tomei passagem para ti; não te custa nada. Podes prestar alguns serviços a bordo; amanhãa terás tudo quanto te é necessario, tanto em armas como em vestuario de corsario ou de lavrador indiano. Estás satisfeito?

— Estou, disse Tonin distrahidamente.

— Parece que não te agrada muito a noticia que te dou, replicou Donnadieu.

— Agrada-me muito, disse Tonin com frieza... Mas espera, aquella senhora pediu-me que lhe désse o braço para conduzi-la ao jardim... é viuva de um official francez.

— Tanto peior! disse Donnadieu.

Tonin deixou o amigo, e foi offerecer o braço á bella viuva, que o esperava brincando com o leque.

Donnadieu acompanhou Tonin e sentou-se ao lado delle para servir de Mentor ao joven Telemaco no caso de haver perigo de deserção.

A merenda transformou-se em um banquete dado pelo conde Marliani em honra da victoria de Cosmao. Esgotaram-se os vinhos da Hespanha em brindes ao heroe Bretão, a Lucas, a Infernet, a Langlade e á memoria dos marinheiros mortos nesse dia fatal e glorioso tanto para os vencedores como para os vencidos.

A' sobremesa, os cerebros acharam-se exaltados ao ultimo ponto do enthusiasmo, sem distincção de sexo. As sombras da noute começavam a descer sobre as copadas acacias do jardim.

O conde Marliani, talvez iniciado em algum mysterio, veio sentar-se junto de Donnadieu para tratar com elle de questões urgentes, e a bella viuva Fernanda, batendo de leve com o leque na mão de Tonin, perguntou-lhe com affectada indifferenca:

— Para onde pretende ir quando sahir de Cadiz?

— Minha senhora, respondeu o marinheiro todo atrapalhado... vou para.... para eu mesmo não sei.

— Então fique em Cadiz. E' uma bella cidade; é o paraizo da Hespanha, com uma primavera eterna.

— Mas, minha senhora, disse Tonin titubiando, sou homem do mar... tenho uma profissão... é preciso que siga a minha carreira..... se eu fosse rico...

— Ha de sê-lo, disse Fernanda, com um ar de rainha.

— De que modo, minha senhora?

— Fazendo um bom casamento.

Tonin olhou fixamente para a bella viuva e elle, que não tremeu em Trafalgar, levou a mão ao coração para comprimir-lhes as pulsações.

— A palavra casamento assustou-o? perguntou Fernanda rindo-se.

— Não, minha senhora..... é que... ha uma cousa... eu tenho uma missão...

— Pois bem, desempenhará a sua missão..... Póde-se saber se essa missão impede que o senhor se case?

— Não, não impede... isto é, convém ser livre... e solteiro para fazer uma cousa... util á França, e...

— A mulher com quem casasse não o impediria de fazer isso, disse Fernanda interrompendo-o, pelo contrario....

— Ah! minha senhora... é que se soubesse... eu perco a cabeça.... passei cinco annos nos pontões inglezes... não conheço o mundo... hoje é que começo a viver... morri logo ao nascer.... deve lastimar-me.

— Não, não quero lastima-lo, disse a bella viuva com voz enternecida... quero fazê-lo feliz, visto que nunca conheceu senão o infortunio.

O conde Marliani levantou-se, e com elle levantaram-se todos os convivas para voltarem ás salas. A mais completa escuridão reinava sob as arvores do jardim.

Uma voz timida e cheia de doçura murmurou ao ouvido de Tonin:

— Aceita a mão que lhe offereço?

— Aceito, respondeu o moço.

E apertaram-se duas mãos como que para unirem-se eternamente.

Na sala, Donnadieu veiu ter com Tonin, e disse: O conde Marliani dá-nos hospitalidade por esta noute; isso livra-nos de trabalho de procurar hospedaria.

— E amanhãa? perguntou Tonin receioso.

— Amanhãa, tu partes, respondeu Donnadieu em tom muito secco. Vem agradecer ao conde.

Insensivelmente a multidão se dispersára, restavam ainda alguns amigos intimos, e esses preparavam-se para retirar-se: Tonin, emquanto conversava com o conde, viu sahir uma mantilha e recebeu um adeus de amisade que lhe enviava uma graciosa mão e um leque, bem conhecidos.

A's onze horas, estavam os dous amigos sós em um bello quarto que lhes destinou o conde de Marliani.

Tonin já não tinha esse soberbo desembaraço do homem do mar que parece sempre correr á abordagem; achava-se entregue a uma inquieta tristeza como a criança que commetteu uma falta, e que receia trahir-se pela hesitação das palavras, e pela alteração do semblante.

Donnadieu disse-lhe com ar motejador:

— Tonin, conheces Gozo!

— Conheço... é uma pequena ilha, ao lado de Malta, disse o joven official, despindo a sua japona de Barcelona, sem voltar o rosto para Donnadieu

— Pois Gozo chamou-se outr'ora ilha de Calypso... proseguiu Donnadieu. Já leste Telemaco?

— Não: nunca li senão os canticos do padre Laurent, de Toulon... Queres que cante o de Santa Maria Magdalena?

— Deixa isso para outro dia... Havia em Gozo uma moça, nympha de profissão, e um rapaz que corria os mares em um navio em procura de seu pae, por dever filial.

— Vamos fumar o nosso cachimbo antes de nos deitarmos, disse Tonin. O conde Marliani poz sobre esta mesa uma provisão de excellente fumo, com cachimbos turcos, de biqueiras de ambar... E' muita delicadeza!

— Então não queres ouvir o que eu te digo, insistiu Donnadieu.

— Falla para ahi, se isso te diverte.

— O tal filho esqueceu o seu dever, e concebeu o projecto de casar com a menina Eucharis, e passar a sua vida nos encantados bosques dessa ilha.

— Onde não ha uma arvore, observou Tonin com um sorriso forçado.

— Havia muitas nesse tempo, replicou Donnadieu. Por felicidade desse filho esquecido do seu dever, um amigo, chamado Mentor, estava a seu lado. Vamos passear áquella montanha, lhe disse Mentor.

— Não ha montanhas em Gozo, nem em Malta, disse Tonin interrompendo-o... essas ilhas são planas como esta mesa.

— Havia nesse tempo, retorquio Donnadieu. Chegando ao cume da montanha, Mentor levantou nos braços o máu filho, precipitou-o no mar, e atirou-se tambem atrás delle. Comprehendes?

— Não muito bem.

— Vaes comprehender... Tonin, tu estás apaixonando-te pela Sra. Fernada: esqueces o teu dever, ficas em Cadiz, e eu, amanhãa, levo-te a bordo do navio dinamarquez, e lanço-te ao mar... Comprehendes agora?

— Não esqueço nenhum dever sagrado, disse Tonin.

— E a herança do pobre Dervieux!

— Dou-a á viuva do almirante Gravina, que é pobre.

— E a *cousa util a França* que promettestes fazer?

— Faço-a.

— De que maneira?

— Caso-me, e dou os meu filhos para servirem á França, que agora mais do que nunca precisa de defensores.

Donnadieu soltou uma gargalhada.

— Como arranjas isso! Pensas que procedendo assim, correspondes ás intenções do pobre Dervieux? Entendes que vingas a sua morte, casando com uma moça bonita? E' um sacrificio muito meritorio! Ora reflecte... escuta a voz da tua consciencia, meu amigo, a tua consciencia de homem de bem, de official!... Não me respondes?

Tonin pegou na mão de Donnadieu, apertou-a, e quando ia responder não pôde fallar.

(*Continuar-se-ha.*)

---

(4) Phrase provençal muito usada: encaiporou a todos nós,

UM POUCO DE TUDO.

Da *Imprensa Academica* transcrevemos o seguinte:

SE ELLAS SOUBESSEM!...

Em um pequeno sotão da rua do Nuncio vivia muito pacificamente os tresentos sessenta e cinco dias do anno, um rapaz chamado Albano. Digo pacificamente porque gastava um desses dias da maneira seguinte: de manhãa nada fazia, de tarde descansava e á noute—excusado é dize-lo—dormia.

Ia-lhe a vida em mar de rosas. Nascido sob a influencia de um astro benigno, e fadado por horoscopo feliz a uma existencia venturosa que mais cedo ou mais tarde havia de sorrir-lhe, pouco ou nada se encommodava com o futuro.

— O futuro, dizia elle, a Deus pertence, e era preciso que eu não temesse a Deus para intervir nos seus projectos.

Fatalista por excellencia, attribuia tudo ao destino do homem e nada ao exforço superfluo do mesmo homem.

Quando lhe rogavam muito, (o que acontecia todos os dias), almoçava com algum amigo café com leite no Carceller e ia jantar ó casa de algum parente ou parenta. Os seus parentes colateraes disseminados por toda a cidade, formariam se se reunissem, uma extensa colonia. Já se vê que quanto a certos respeitos não podia soffrer privações.

Para pagar o aluguer do sotão, charutos, tilbury, etc., vendia algum objecto. Seu pae, fallecido havia dous ou tres annos, lhe deixou boa cópia de objectos de prata, ouro, bons moveis, etc.

Destes objectos desertava todos os dias um, de sorte que ultimamente já iam rareando sensivelmente as fileiras, o que pouco sensibilisava ao magnanimo Albano, que tudo esperava da boa estrella.

Tinha elle um amigo de infancia que o visitava a miudo, ex-companheiro de collegio e presentemente aspirante a addido de alguma legação, Paulo, assim se chamava, differia de Albano em ser rico e viver com os paes, No mais era um segundo volume de Albano.

Differiam elles mais no seguinte: Albano fazia versos, e Paulo fazia projectos. Um não pensava e escrevia; outro pensava e não escrevia.

Estava um dia Albano sentado á sua mesa de escrever, e fazia justamente uns versos quando entrou Paulo e principiou assim:

— Consta-me, Alvaro, que andas fazendo a côrte a uma pequena lá das bandas do Cattete. E' certo isso?

— É.

— Uma lourasinha da rua da Princeza?

— Sim.

— Isaura, emfim?

— Exactamente.

A fleugma de Albano quasi desconcertou-o, mas proseguiu:

— Então affirmas que namoras a Isaura?

— Affirmo, mil vezes, se fôr preciso. Mas isso que tem?

— Tem que eu suspendo todas as garantias da nossa amisade se insistes nisso. És um louco.

— Em que?

— Em arrastar a aza por aquella pequena; em dar-te ao desfrute; em fazer o papel de tôlo em fim.

— Mas que tem você com isso?

— Tenho muito; namoro-a.

— Quer dizer: arrastas a aza por ella; dás-te ao desfrute, e fazes o papel de tôlo, em fim, não é?

— Nada, nada! Comigo a cousa é differente. Ella corresponde-me ostensiva e offensivamente, e tenho cá minhas razões para suppor que a pequena bebe os ventos por mim.

— Mas nesse caso porque é que assim te inquietas comigo?

Paulo não responde. Levanta-se e põe-se a passear pela casa. Ao passar pela mesa em que estivera Albano escrevendo, toma o papel que está sobre ella e exclama:

— Oh! versos. A' Isaura!

Então esta poesia era ainda uma bomba que preparavas para atacar o reducto (que contas levar a botes de endecasyllabos, não?

— Talvez.

— E esperas?...

— Ganhar a acção sem embargo teu.

— E porque o suppões?

— Porque, além de ter já magnificas esperanças até aqui, vejo que tens medo, e eu não devo temer um rival que tem medo.

— Eu! medo de quem? de você?

— De meus versos.

— Affirmo-te que não.

— Ora anda lá, Paulo; para que hade você querer negar aquillo que salta aos olhos?

Paulo, perplexo por uns momentos, muda de tom, e responde:

— Tens razão. Teus versos fazem-me mal, devo confessa-lo. A pequena é louca por versos, e eu por minha desgraça nem sequer um recitativo sei de côr. Mas ouve, Albano; você não ama essa menina, não é assim?

— Amo-a.

— Qual! Namoras Isaura por divertimento como namorarias outra qualquer. Entretanto eu enlouqueço por ella.

— Pois eu tambem... Queres saber uma cousa? Faça cada um por seu lado por merecer-lhe a affeição. Estás de melhor partido: és rico. O vencido, seja de nós quem fôr, porá os miolos ao sereno, se achar conveniente.

— Não me agrada o teu alvitre; tenho um projecto excellente.

— Mas eu nada admitto. E' preciso que Isaura me pertença e nunca a outro. E, se acontecer o contrario, mato-me.

— Estás bem certo do que dizes?

— Certissimo, e assim o juro.

— Mas o meu projecto, por outra, o que eu desejava offerecer-te, só um louco rejeitaria.

— Vejamos emfim. O que vem a ser?

— Vem a ser o seguinte: conheces a minha prima Umbelina, viuva do major Chagas?

— Sim.

— E' um excellente partido, não?

— Póde ser, mas não sei em que. Bonita não é, espirituosa que eu saiba...

— Cala-te. Lembra-te que sou seu parente e que me offendes em face desfazendo nella. Demais, é minha noiva.

— Com franqueza: não te gabo o gosto.

— Oh! é divina!

— Pois então casa-te com ella e deixa Isaura....

— E' divina, continuou Paulo illudindo a questão e fingindo-se desapperecebido; é adoravel, spirituosa, amavel como um cherubim. Tem duzentos contos de réis em apolices da divida publica.

— Duzentos contos de réis! exclamou Albano. petrificado como se soffresse o choque de uma bateria electrica.

— Sim. Duzentos contos de réis, continuou Paulo. Pesa bem o valor destas palavras. Eu cedo-t'a com a condição que renunciarás Isaura

— Duzentos contos de réis, murmurava Albano como se acordasse de um somno profundo.

— Cedo-t'a, ouviste?

— Sim, sim, ouvi. Deixa-me abraçar-te, meu unico e sincero amigo.

Depois de breve expansão, pergunta Albano á Paulo:

— Mas como é isto? dizes que cedes-m'a. E' propriedade tua?

— Uma conferencia com ella bastou, eu t'o asseguro, para pôr de accordo o gabinete Umbelina com o gabinete Paulo de Mendonça.

— Nem é de esperar que um proximo futuro diplomata não o consiga.

— Dize antes: ex-proximo futuro diplomata.

— Por que? Renuncias á carreira.

— Renuncio desde que me case com Isaura.

Dizendo isto dirigiu-se para a mesa, tomou os versos que ainda ali estavam.

Leu a primeira estrophe que dizia assim:

Eu tenho zelos da furtiva aragem
Que á tarde passa deslisando timida
Por teus cabellos;
E do regato que te espelha a imagem
Na face lisa, crystalina, limpida,
Eu tenho zelos.

....

— Bravo! Optimo! exclamou dobrando o papel; has de agora dar-me esta poesia. Foi feita para Isaura e está *famosa*.

— Achas?

— Pois não. E has de dar-m'a.

— Pois não posso!

Por que?

— Preciso della. Mudo-lhe o titulo: em vez de—Isaura—ponho—Umbelina, e dedico-a á tua prima, que por certo não ha de aborrecer a poesia.

— Não sabe o que isso é, e por isso conserva-se neutra. Lê romance, no folhetim do *Jornal do Commercio*. Tem fama de litterata nos circulos que frequenta, e quando a discussão versa sobre os *Mysterios de aPris*, *Tres Mosqueteiros*, *Tytires do Diabo* ou os *Miseraveis*, ella discorre como um Cicero e recita paginas inteiras de côr; mas, se por desgraça sua o thema modifica-se em alta litteratura, em poetas classicos e modernos, ella escapa-se da questão com uma subtileza que faria inveja ao proprio Talleyrand.

— De tudo isso, observou Albano, deve-se inferir que ella é um genio.

— Sim, se a compararmos com aquellas que mal sabem soletrar o frontispicio de qualquer musica ou escrever cartas de namoro.

— Obras primas de grammatica e orthographia, entre parenthesis.

— E de calligraphia, accrescenta.

— Mas, voltando aos versos, has de dar-m'os, sim! Em paga disso apresento-te hoje mesmo á minha prima e pago o carro para nos conduzir ao Engenho-Velho.

— Pois está dito. Quando vamos?

— A's quatro horas da tarde.

Chegando em casa, Paulo sentou-se a uma secretaria e copiou os versos. Depois assignou-se, dobrou o papel e metteu-o no bolso do paletot.

— E' celebre, disse elle ao seu charuto, o que me acontece! Ter eu de casar-me com Isaura por um capricho, uma especie de vingança.

Que me importavam os elogios que ella fez á Albano na minha presença? De certo que em presença delle diria o mesmo pouco mais ou menos de mim. Mas que importa? Caso-me com ella e não faço mal nisso. Tenho alguma cousa e ella é vistosa, tem bôa e completa educação e torna-se por todos os titulos digna de um homem que quer fazer uma bôa figura na sociedade. Isto satisfaz ao meu amor proprio. De mais não podia passar impune a ousadia della. Pois que? Dizer-me que Albano é um moço amavel! Dizê-lo á mim que nunca soffri semelhante affronta! Vingo-me assim. Mas..... ella é bôa menina; com o tempo virei a ama-la. Ella ha de dar-me a constancia de que preciso para poder occupar-me de uma só mulher. Está dito. Hoje mesmo vou pedi-la e annunciar-lhe o proximo casamento de Albano com Umbelina.

D'ahi á oito dias seguia pelas 5 horas da tarde uma longa fileira de carros ao longo do caes da Gloria. No *coupé*, que ia na frente, viam-se Isaura e Umbelina, cujas frontes radiantes cingiam grinaldas de botões de larangeira e alvissimos véus de linho.

No carro immediato conversavam Paulo e Albano.

— Em que pensas, Albano? na lua de mel?

— Sim, mas penso tambem que tens o melhor favo.

As bodas estiveram esplendidas.

Nesse mesmo dia ás 10 horas da noute dizia Paulo á Isaura:

— Como te amo, Isaura! E como sou feliz!

E ao mesmo tempo dizia Albano á Umbelina:

— Como te amo, Umbelina! E como sou feliz!

....

Se ellas soubessem!

Transcrevemos do *Cosmo Litterario* a poesia abaixo inserta, de Casimiro de Abreu, que foi descoberta pela vigilancia da redacção do supradito jornal; pois é uma das ineditas do mesmo poeta, escripta no Rio de Janeiro á 19 de março de 1860.

NO ALBUM DE NICOLÁO VICENTE PEREIRA.

Tudo muda com os annos!
A dôr—em doce saudade,
Na velhice—a mocidade,
A crença—nos desenganos!
—Tudo se gasta e se afeia,
Tudo desmaia e se apaga
Como um nome sobre a—areia
Quando cresce e corre a vaga.

Feliz quem guarda as memorias,
As lembranças mais queridas,
No livro d'alma esculpidas
Gravadas fundas em si!—
—Essas duram; mas que vale
Um nome desconhecido
Se ha de ser logo esquecido
O nome que eu deixo aqui?!..

De A. Karr, trancrevemos o seguinte sobre

OS AMIGOS.

Um amigo é um inimigo armado contra o qual combateis sem armas.

É um homem que sabe precisamente qual o golpe que vos ha de por força tocar.

É um homem que conhece a escada que conduz ao aposento de vossa mulher; que sabe os momentos de frieza, e os instantes que estaes fóra e a hora precisa da vossa chegada.

Um amigo, é Judith que vos adormece em seus braços, e vos degola no meio dos sonhos os mais agradaveis.

É Dalila que conhece o segredo de vossa força, e de vossa fraqueza.

Quando um homem tem dous amigos, é para queixar-se alternadamente de cada um delles ao outro.

Tomam-se amigos como um jogador toma cartas; guardam-se os amigos em quanto se espera ganhar.

O homem que tem um homem, que se assimila um outro homem, apresenta uma superficie dupla aos golpes da desgraça.

Póde-se-lhe quebrar quatro braços e lhe fender duas cabeças; carregará luto de dous paes; soffrerá a amofinação de duas mulheres.

Entre dous amigos um só é amigo do outro.

Entre todo os inimigos, o mais perigoso é aquelle de quem se é amigo.

No fim da vida descobre-se que de ninguem se soffreu tanto como do amigo.

E no entanto seria uma bella e santa cousa a amisade! Mas quem comprehende a amisade? Cada qual quer ter um amigo, mas ninguem quer ser o amigo de um outro.

Impõe-se as idéas e os gostos á aquelle que se chama amigo; marca-se-lhe o caminho que deve seguir. Ha limites onde cessa a amisade. Se o amigo abraça um partido, antes de segui-lo, examina-se se elle tem razão ou não. E o que se deveria fazer por um indifferente; mas um amigo! Se é infeliz, deve-se ser infeliz com elle; criminoso, deve-se ser criminoso com elle. De tudo quanto elle faz deve-se carregar com a responsabilidade, como se carrega com a responsabilidade das proprias acções: dous amigos devem andar na vida unidos como se formassem um.

A amisade não deve ser um pacto, porém uma assimilação, não se deve tomar um amigo, deve-se com elle identificar-se.

Na *Verdade* lê-se o seguinte:

ALCAIDE—meirinho que se não vende nem a tiro.

ALMA—principio da existencia em que entra polvora e bala.

BABADO—que está morrendo por alguma pessoa ou cousa, que se prega nos vestidos.

BALANÇA—sino do zodiaco em que se pesa toucinho, etc.

CABEÇA—a parte superior dos homens e dos repolhos, inferior dos alhos e das cebolas que se bebe e embriaga.

CASO—termo grammatical que não se faz de ninharias.

CARACOL—molluseo viscoso que se faz com ferro quente.

CASCO—a parte principal dos navios que vemos em varios animaes.

CERA—humor que se cria nos ouvidos que fazem os operarios madraços.

CRAVO—flôr de teclas com que se ferra cavallos.

ESTRELLA—corpo luminoso que se vê na testa de alguns animaes.

ESTAÇÃO—a quarta parte do anno em que se pára nos caminhos de ferro.

LOBO—animal carnivoro que nasce no corpo humano.

MAÇÃA—fructa que se encontra nos copos das espadas e no rosto.

MARTYRIO—flôr que lacera os socios da alma.

MULETA—barco de pesca em que se apoiam mancos e aleijados.

NAVE—embarcação que faz parte das egrejas.

PALITO—com que se limpa os dentes que paga as despezas do desfructe.

PARTE—lugar, que é sempre menor que o seu todo.

PERPETUA—nome de mulher de que se toma chá.

PORTEIRA—cancella que abre e fecha as portas.

POSTA—naco de carne ou peixe em que se toma cavallos para viajar.

POTRO—cavallo novo em que na extincta inquisição torturavam barbara e cruelmente as victimas daquelle execrando tribunal.

POSTURA—porção de ovos com que os senhores vereadores brindam os seus municipes.

RENDA—rendimento de terras ou casas com que se enfeita toucados, etc.

SOLIMÃO—imperador turco, *limão* e nada mais.

SOPHIA—mulher que não vende a dinheiro.

TOURO—bezerro em cuja casa entra o sol no mez de abril.

VARREDOURA—vella de navio com que se pesca.

XADREZ—jogo amigo onde se recolhe criminosos e desordeiros.

O Mancenilheiro é uma arvore que se encontra nas praias das Antilhas e de diversas paragens da America. Pertence ao genero das plantas dicotylidoneas, da familia das euphorbeaceas.

A especie typo é uma arvore da terceira grandeza; e seu porte e folhagem semelhantes aos da macieira.

Tem a casca pardacenta, e a madeira dura e bella.

O succo leitoso que mana de todas as partes desta arvore é muito alvo, muito abundante, muito caustico e muito venenoso. Uma gota delle lançada nas costas da mão, produz logo uma empolla como faria uma braza.

Neste succo mergulham alguns Indios as pontas de suas frechas, as quaes conservam por muito tempo depois propriedades venenosas.

Diz-se que o mancenilheiro é funesto não só com a sua sombra, mas até com a agua da chuva, que estivera em contacto com as suas folhas.

Ora, deitem-se lá a sombra de tal bicho.

• • •

A arvore do sebo é originaria da China e do tamanho das cerejeiras ou dos tamarindeiros. Suas folhas tem a fórma de coração, e são de côr escarlate muito viva.

Produz pequenos fructos de que se extrahe sebo que tem todas as qualidades do verdadeiro, como sejam a consistencia, a côr e o proprio cheiro.

Deste sebo fazem os Chins vellas, que seriam tão bôas como as européas, se elles soubessem purificar aquelle producto, como em varias partes do mundo se purifica o sebo animal.

• • •

Dizendo-se em uma roda de litteratos que ninguem fallara latim tão correcta e elegantemente como Cicero, observou um dos circumstantes—talvez aprende-se com os frades da Companhia, que eram grandes latinistas.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO